

RELATÓRIO DE GESTÃO

AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL
DO ESTADO DE RONDÔNIA - IDARON

2025

IDARON

AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL
DO ESTADO DE RONDÔNIA

RO
★
GOV



Sumário

Apresentação.....	3
Mensagem do Presidente.....	4
Estrutura básica.....	5
Idaron em números.....	7
Suporte administrativo para as ações da IDARON.....	9
Governança.....	9
Recursos Humanos.....	9
Recursos patrimoniais e logísticos.....	10
Recursos orçamentários e financeiros.....	12
Política pública de defesa sanitária agropecuária.....	14
Defesa sanitária animal.....	14
Inspeção e defesa sanitária vegetal.....	36
Serviço de inspeção e certificação de produtos e subprodutos de origem animal.....	45
Programa de educação sanitária.....	52
Considerações finais.....	54
Elaboração.....	55

APRESENTAÇÃO

O Estado de Rondônia tem se destacado pela eficiência e pelos resultados de diversas políticas públicas, em especial a de defesa agropecuária, executada pela Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (IDARON), este Relatório de Gestão apresenta os principais resultados das ações que integram essa política no Estado.

Criada pela Lei nº 982, de 6 de junho de 2001, a IDARON atende às demandas de vigilância sanitária no setor agropecuário rondoniense, sua atuação contribui para o fortalecimento do setor e da própria instituição, promovendo avanços significativos na modernização e na eficácia das políticas sanitárias.

O papel desempenhado pela Agência visa à prevenção e ao controle de doenças que afetam a produção, utilizando práticas sustentáveis que preservam a saúde dos rebanhos e das plantações, garantindo a segurança alimentar e a qualidade dos produtos destinados ao consumo humano.

Além dos resultados dos programas finalísticos, este relatório detalha a organização das ações de suporte, as áreas de atuação desta Autarquia e os esforços realizados ao longo do exercício de 2025.

Mensagem do Presidente

A IDARON atua em todo o estado de Rondônia com mais de 100 unidades, incluindo postos fiscais e escritórios de sanidade animal e vegetal. Há mais de duas décadas, tornou-se referência no apoio ao produtor rural e no fortalecimento da defesa agropecuária.

Graças a esse compromisso técnico e contínuo, Rondônia conquistou reconhecimento nacional e internacional, mantendo o status de livre de febre aftosa sem vacinação e de peste suína clássica certificada pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). Esses avanços consolidaram o estado como protagonista no agronegócio da região Norte.



Julio Cesar Rocha Peres
Presidente da IDARON

Com políticas de incentivo e investimentos em tecnologia, o estado deixou de ser apenas importador de alimentos e passou a ser grande fornecedor para o Brasil. Entre 2019 e 2025, as exportações de carne e soja cresceram de US\$5,3 bilhões para US\$13,4 bilhões, segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA.

Esse crescimento impulsionou também outras áreas, como o café robusta, cacau, milho, algodão e piscicultura. Além disso, o rebanho bovino e bubalino aumentou de 14,4 milhões de cabeças em 2019 para cerca de 17 milhões atualmente, consolidando Rondônia como referência em área livre de febre aftosa sem vacinação no Norte e no Brasil.

Investimentos na melhoria da infraestrutura, logística, tecnologia da informação e capacitação de servidores, intensificaram a atuação da IDARON junto ao produtor rural. A agência passou a oferecer inspeção e certificação de qualidade, fortalecendo a agroindústria e ampliando o acesso aos grandes mercados consumidores.

Hoje, os produtos agropecuários de Rondônia chegam a cerca de 100 países, resultado de uma política sanitária pioneira e da execução do Programa de Vigilância Baseada em Risco. A prioridade atual é garantir novos investimentos em prevenção de doenças e controle de pragas, assegurando qualidade e competitividade para o futuro da produção agropecuária e melhoria econômica do estado.

Estrutura Básica

Presidência

Diretoria Executiva

Coordenadoria Administrativa e Financeira

Coordenadoria de Tecnologia e Informação

Coordenadoria de Planejamento

Coordenadoria Técnica

Gerência de Defesa Sanitária Animal

Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal

Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal

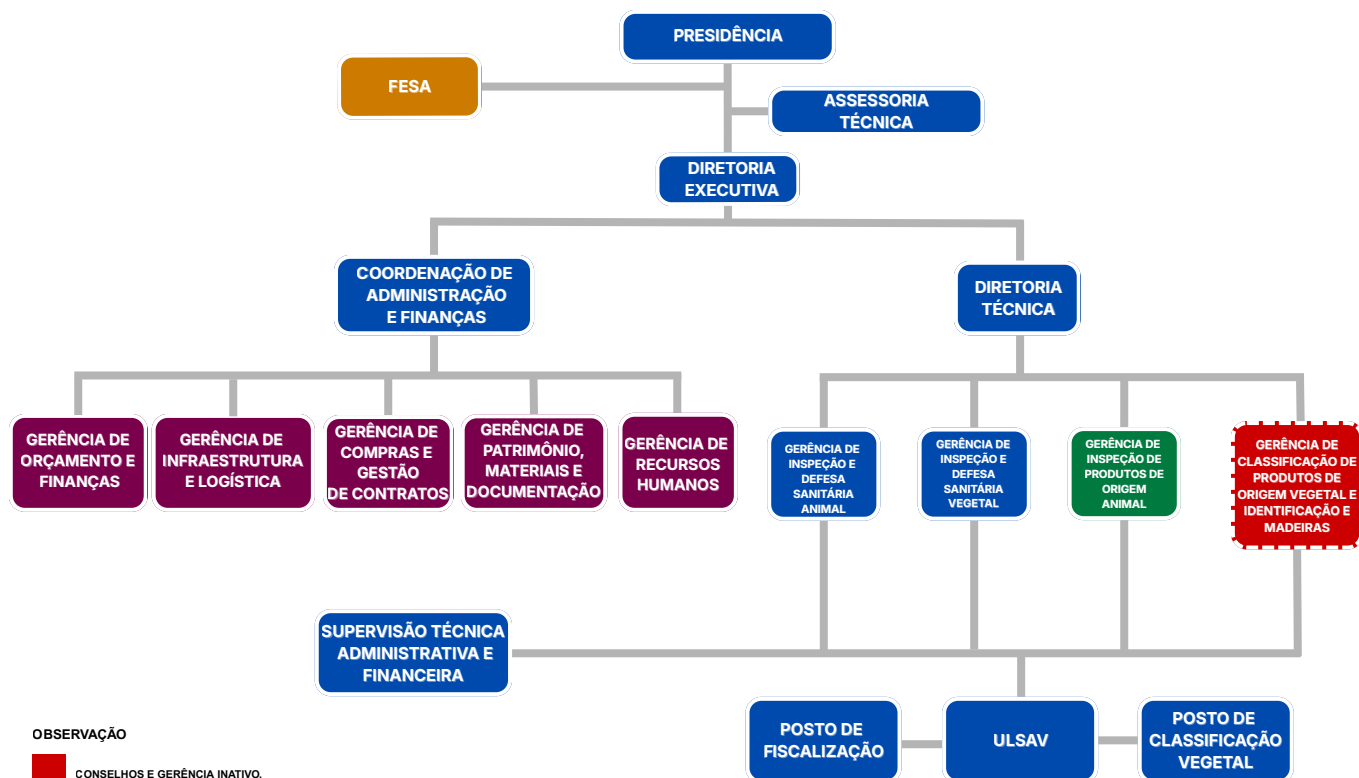
Supervisões Regionais

Unidades Locais de Sanidade Vegetal e Animal

Escritórios de Atendimento à Comunidade

Postos Fiscais

DESENHO DE FUNCIONAMENTO ORGANIZACIONAL



OBSERVAÇÃO

- CONSELHOS E GERÊNCIA INATIVO.
- GERÊNCIAS CRIADAS POR PORTARIA Nº 149 , DE 28 DE ABRIL DE 2017.
- GERÊNCIA CRIADA POR LEI COMPLEMENTAR Nº 948, DE 4 DE JULHO DE 2017.
- LEI COMPLEMENTAR Nº 536, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2009. O FUNDO ESTADUAL DE SANIDADE ANIMAL DE RONDÔNIA (FESA/RO) APOIA A EXECUÇÃO DE PROGRAMAS OFICIAIS DE SANIDADE ANIMAL, FORTALECENDO AS AÇÕES DE DEFESA AGROPECUÁRIA E A SAÚDE DOS REBANHOS DO ESTADO.

Idaron em Números



Força de Trabalho
891 Servidores

- 596 Servidores Estatutários
- 129 Cargos em Comissão
- 36 Médicos Veterinários Emergenciais
- 119 Estagiários
- 12 Reeducandos



Investimento

Mais de R\$ 600 mil investidos em estrutura física e R\$ 6,6 milhões investidos em Tecnologia de Informação e Comunicação.



Orçamento

Valor total empenhado
R\$ 177.091.249,33
Execução de 99,01% do previsto em LOA



A agropecuária rondoniense

- 987.238 GTAs emitidas
- 17.025.675 de bovídeos em 113.717 propriedades rurais
- 1.110 fiscalizações nas propriedades rurais
- 1.077 viveiros fiscalizados
- 924 eventos de Educação Sanitária que alcançaram 372.374 pessoas

Identidade Estratégica



NEGÓCIO

Defesa agropecuária.



MISSÃO

Promover a sanidade agropecuária, contribuindo para a segurança alimentar e o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Estado de Rondônia.



VISÃO

Ser referência como instituição reconhecida pela prática da defesa agropecuária com excelência e inovação.



VALORES

Ética, Transparência, Excelência, Inovação, Credibilidade, Parceria, Cooperação, Eficiência, Comunicação e Ambiente participativo.

2. SUPORTE ADMINISTRATIVO ÀS AÇÕES DA IDARON

2.1 Governança

2.1.1 Contextualização da governança

A IDARON está organizada atualmente, num modelo de tomada de decisão, controles e descentralização de suas ações para contemplar todos os municípios do estado de Rondônia, tendo sua capilaridade distribuída em regiões estruturadas com unidades de supervisão, unidades locais e postos fiscais.

Para atender aos 52 municípios e suas localidades, envolvendo mais de 170 mil propriedades rurais no estado, a execução de suas ações está estruturada em níveis estratégicos para alcançar resultado satisfatório para a sociedade e o setor agropecuário, conforme quadro 1:

Quadro 1: Quantitativo da estrutura de funcionamento organizacional

Níveis	Departamentos
Administração Superior	Presidência
	Diretoria Executiva
Direção Administrativa	Procuradoria
	Julgadoria
	Controle Interno
	Corregedoria
	Coordenadorias
	Gerências
Atuação e Execução	Divisões
	Supervisão Técnica, Administrativa e Financeira
	Unidade Local de Sanidade Animal e Vegetal
	Postos de Fiscalização
	Postos de Classificação

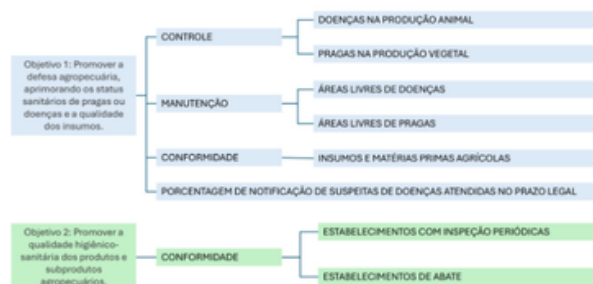
Além dos setores interno, diversos órgãos da sociedade exercem papel de parceria e colaboração com a Agência, ampliando a capacidade de compreensão dos desafios

e de abrangência das ações, sobretudo, o produtor rural que também exerce papel fundamental para que os resultados sejam satisfatórios e consistentes.

2.1.2 Mensuração do desempenho das ações de defesa sanitária agropecuária

Contextualizar o desafio institucional que a IDARON deve superar através das ações que compõe a política pública de defesa sanitária agropecuária, e suas ações visam ao atendimento de dois objetivos finalísticos.

Figura 1: Composição dos índices de desempenho por objetivo estratégico.



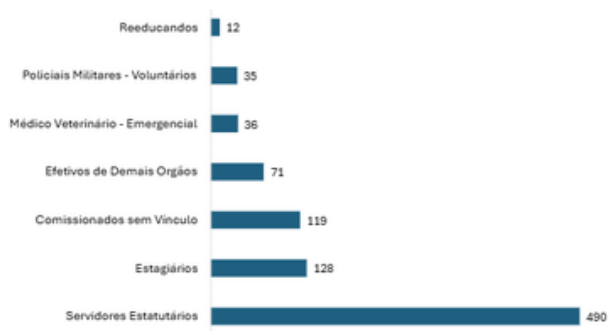
2.2 Recursos humanos

Em 2025 a IDARON contou com 891 servidores públicos atuando diretamente na execução da política pública de defesa sanitária agropecuária, conectando os setores e atuando nos processos de cada serviço que compõe os programas sanitários executados no exercício, conforme quadro 2.

Quadro 2: Força de trabalho

Categoria Funcional	Quantidade
Servidores Estatutários	490
Estagiários	128
Comissionados sem Vínculo	119
Efetivos de Demais Órgãos	71
Médico Veterinário - Emergencial	36
Policiais Militares - Voluntários	35
Reeducandos	12
Tamanho da força de trabalho da IDARON em 2025	891

Gráfico 1: Quantitativo de força de trabalho em 2025



2.2.1 Capacitação de servidores

A Ação 2096, com o objetivo de formar, qualificar, treinar e capacitar os recursos humanos da IDARON, nas modalidades presencial e EAD (Educação a Distância), abrangeu as áreas finalísticas (defesa sanitária animal e vegetal) e a área meio (gestão e tecnologia da informação). Em 2025 fora investido R\$ 674.126,01, o que representou um aumento de 77,6% comparado com 2024 (R\$ 379.545,29).

Esse investimento possibilitou contemplar 391 servidores abrangendo as 10 regiões de atuação da Agência, registrando o crescimento de 280%, se comparado a 2024 (102 servidores), possibilitando ainda uma redução de 53,7% do custo per capita por unidade de capacitação, que em 2024 foi de R\$ 3.721,00 e em 2025, foi de R\$ 1.724,00.

O resultado demonstrou uma melhoria na atenção a esta ação, com aumento do investimento e do número de servidores contemplados, com uso de tecnologia além da presencial e sobretudo, melhoria do conhecimento técnico que impacta na qualidade da execução das ações de defesa sanitária agropecuária.

Figura 2: Demonstrativo valor investido em capacitação x servidores contemplados e custo per capita entre os anos de 2024 e 2025.

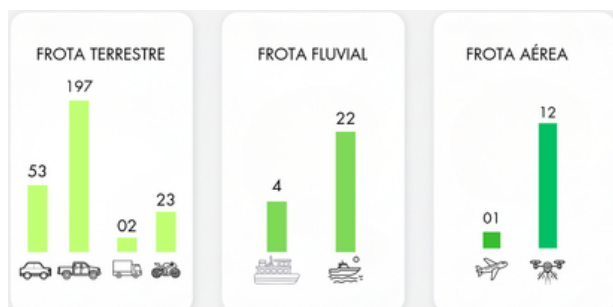


2.3 Recursos patrimoniais e logísticos

2.3.1 Conjunto de frotas terrestre, fluvial e aérea

A IDARON possui uma frota diversificada que possibilita a realização das diversas ações necessárias às atividades de defesa sanitária agropecuária, desde veículos leves, médios e pesados, assim como, motocicletas, embarcações leves e pesadas (embarcações com motor de centro), mas também conta com drones para atividades mais específicas. Todas as unidades da Agência possuem uma fração do conjunto da frota de acordo com suas rotinas e demandas locais para garantir o atendimento aos produtores rurais, desde a fiscalização, inspeção e educação sanitária, impactando positivamente no

alcance dos resultados da execução das políticas públicas exercidas.



Fonte: GIEL, IDARON, 2026.

2.3.2 Estrutura Imobiliária da Autarquia

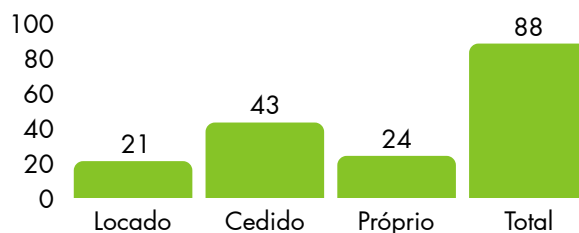
No exercício de 2025, o patrimônio imobiliário da Autarquia totalizou 88 imóveis utilizados para o desenvolvimento das atividades institucionais.

Do total, 43 imóveis (aproximadamente 49%) são cedidos por outros entes públicos, evidenciando relevante cooperação interinstitucional e otimização de recursos públicos. Outros 24 imóveis (27%) são próprios, compondo o patrimônio permanente da Autarquia. Já 21 unidades (24%) são ocupadas mediante contrato de locação.

Observa-se que a maior parte das unidades administrativas funciona em imóveis cedidos, o que contribui para a redução de despesas com aquisição e construção de sedes próprias. Por outro lado, o percentual de imóveis locados demanda acompanhamento constante quanto à vantajosidade econômica, visando à racionalização de custos e à avaliação de oportunidades de substituição por imóveis próprios ou cedidos, quando possível.

A atual configuração demonstra equilíbrio entre patrimônio próprio e utilização de imóveis cedidos, permitindo a manutenção das atividades finalísticas em todo o território de atuação.

Gráfico 3 – Demonstrativo da Situação dos Imóveis Utilizados, 2025.



Fonte: ASTEC, IDARON, 2026.

2.3.3 Tecnologia da informação e comunicação

A TIC da IDARON desempenha papel estratégico para às atividades meio e finalísticas da Agência, garantindo a eficiência dos serviços prestados à sociedade. A estrutura de TIC atende a mais de 90 unidades descentralizadas no estado, assegurando conectividade e acesso aos sistemas institucionais mesmo em localidades geograficamente distantes da sede administrativa. Para viabilizar esse atendimento, a Agência mantém aproximadamente 1.100 estações de trabalho, utilizadas no suporte às rotinas administrativas, técnicas e operacionais, além de uma infraestrutura composta por cerca de 50 servidores (máquinas) responsáveis pela hospedagem de sistemas, autenticação de usuários, armazenamento de dados e comunicação institucional.

A gestão e a sustentação desse ambiente tecnológico são realizadas por uma equipe de 19 pessoas, distribuídos em áreas técnicas especializadas, que atuam de forma integrada no suporte aos usuários, na manutenção da infraestrutura e no desenvolvimento de soluções digitais. No exercício de 2025, a COTIC foi responsável pela gestão de uma carteira com mais de 50 sistemas e aplicações, que

atendem tanto às demandas internas da IDARON quanto aos produtores rurais e à comunidade em geral, por meio de plataformas digitais voltadas à prestação de serviços públicos, controle sanitário e apoio às atividades finalísticas da Agência com o objetivo de assegurar a continuidade dos serviços, a estabilidade dos sistemas de informação e a modernização da infraestrutura tecnológica, a IDARON realizou, em 2025, por meio do Fundo Estadual de Sanidade Animal (FESA), aplicou a ordem de R\$ 10.472.258,28. Sendo R\$ 6.639.535,00 na aquisição de equipamentos e R\$ 3.832.723,28 na aquisição de materiais e manutenção de serviços para TI. Esses recursos foram direcionados à manutenção da capacidade operacional, ao fortalecimento dos ambientes críticos e à mitigação de riscos operacionais, reforçando o papel da TIC como área meio essencial para o cumprimento da missão institucional da IDARON e para a ampliação da qualidade dos serviços prestados à sociedade.

2.4 Recursos orçamentários e financeiros

2.4.1 Recursos orçamentários

Os dados de receita prevista e realizada da IDARON entre 2023 e 2025 demonstram um desempenho financeiro positivo, com arrecadações superiores às estimativas iniciais. Em 2023, a receita realizada foi de R\$ 60,2 milhões frente a uma previsão de R\$ 39 milhões; em 2024, o valor arrecadado chegou a R\$ 77,3 milhões contra R\$ 46,1 milhões previstos; e em 2025, a receita realizada alcançou R\$ 86,2 milhões diante de uma previsão de R\$ 66 milhões. Essa evolução evidencia a boa capacidade de arrecadação e solidez

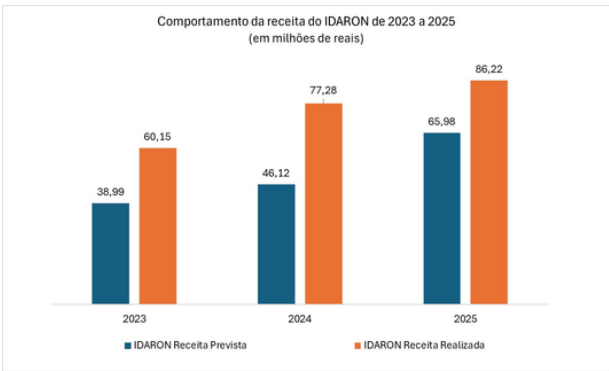
financeira para sustentar investimentos estratégicos em defesa sanitária, infraestrutura e tecnologia, garantindo segurança e eficiência na execução de suas políticas públicas. (Quadro e gráfico)

Quadro 3: Comportamento da receita do IDARON no período de 2023 a 2025.

IDARON				
Receita			Evolução	
Ano	Prevista	Realizada	Absoluta	Relativa
2023	38.988.787,00	60.154.287,13	21.165.500,13	54%
2024	46.119.000,00	77.280.637,11	31.161.637,11	68%
2025	65.981.000,00	86.218.896,69	20.237.896,69	31%

Fonte: DiverPort, 2026.

Gráfico 4 : evolução da receita prevista e realizada da IDARON no período de 2023 a 2025.



2.4.2 Recursos financeiros

Os dados de receita prevista e realizada da IDARON entre 2023 e 2025 demonstram um desempenho financeiro positivo, com arrecadações superiores às estimativas iniciais. Em 2023, a receita realizada foi de R\$ 60,2 milhões frente a uma previsão de R\$ 39 milhões; em 2024, o valor arrecadado chegou a R\$ 77,3 milhões contra R\$ 46,1 milhões previstos; e em 2025, a receita realizada alcançou R\$ 86,2 milhões diante de uma previsão de R\$ 66 milhões. Essa evolução evidencia a boa capacidade de arrecadação e solidez financeira para sustentar investimentos

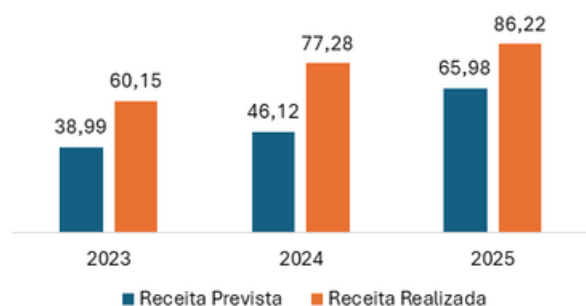
estratégicos em defesa sanitária, infraestrutura e tecnologia, garantindo segurança e eficiência na execução de suas políticas públicas. (Quadro e gráfico)

Quadro 4: Comportamento da receita do IDARON no período de 2023 a 2025.

IDARON			
Orçamento			Desempenho
Ano	Inicial	Executado	Percentual de execução
2023	R\$ 160.119.951,00	R\$ 146.000.426,77	91,18%
2024	R\$ 192.562.026,00	R\$ 161.895.797,13	84,10%
2025	R\$ 213.718.278,00	R\$ 186.499.248,79	87,26%

Fonte: Siplag, 2025.

Gráfico 4: evolução da receita prevista e realizada da IDARON no período de 2023 a 2025.



Fonte: Siplag, 2025.

3. POLÍTICAS PÚBLICAS DE DEFESA SANITÁRIA AGROPECUÁRIA

3.1 Defesa Sanitária Animal

3.1.1 Gerência de Defesa Sanitária Animal

A defesa sanitária animal em Rondônia é desenvolvida de forma integrada e estratégica, tendo como base a execução de programas oficiais voltados à vigilância, prevenção, controle e erradicação de enfermidades de interesse socioeconômico. As ações concentram-se no monitoramento sanitário dos rebanhos, na investigação de suspeitas, na fiscalização sanitária, na educação sanitária e na resposta oportuna a eventos que possam representar risco à saúde animal, à saúde pública e à cadeia produtiva.

A atuação está na implementação dos programas sanitários do MAPA executados pela IDARON, que orientam as atividades técnicas, operacionais e educativas ao longo do ano, assegurando a manutenção do status sanitário do estado, a proteção da produção agropecuária e a oferta de alimentos de origem animal seguros à sociedade.

3.1.2 Perfil das propriedades rurais no estado de Rondônia

Para a obtenção de efetivo controle sanitário, é indispensável dispor de informações atualizadas. Nesse sentido, nas unidades descentralizadas da IDARON, mantêm-se atualizadas as informações cadastrais das propriedades detentoras de

rebanho bovino em todos os municípios e distritos do estado. Ressalte-se a dinâmica da criação animal nessas propriedades gera informações cadastrais de forma contínua, à medida que realizam movimentações, vacinam ou declaram a vacinação de seus rebanhos, ou ainda quando são submetidas a fiscalizações de rotina.

Semestralmente realizam-se, em todo o estado, campanhas de declaração de rebanhos, conforme calendário oficial. Nessas ocasiões, além dos procedimentos peculiares, são levantados dados que, tratados, permitem visualizar inúmeros aspectos dinâmicos da pecuária rondoniense e, a partir disso, orientar ações e políticas sempre mais ajustadas ao controle sanitário do rebanho.

Os dados consolidados das campanhas realizadas entre 2023 e 2025 demonstram estabilidade na quantidade de propriedades rurais cadastradas, com aumento gradual no número de estabelecimentos e produtores atendidos. Em 2025, o rebanho bovino do estado totalizou 17 milhões de cabeças, observando-se uma redução em relação aos anos anteriores, considerada sazonal e associada à ampliação do acesso a mercados e ao aumento do número de abates.

Quadro 5: Dados pecuários do estado de Rondônia referentes às campanhas realizadas anos de 2023 a 2025.

DESCRIÇÃO	2023	2024	2025
Propriedades Rurais	162.249	170.966	171.486
Propriedades Rurais com Bovídeos	113.129	114.546	113.717
População de Bovídeos	18.156.116	18.069.968	17.025.675
População de Bovinos de Corte	15.305.494	15.594.836	14.808.478
População de Bovinos de Leite	2.850.622	2.467.948	2.216.321
População de Bubalinos	6.517	7.184	6.966
Proprietários de Bovídeos	115.007	115.318	113.684
Média de Bovídeos por Propriedade	160	157	149

Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

As informações também evidenciam que a pecuária rondoniense é caracterizada majoritariamente por pequenas propriedades e rebanhos de menor porte, confirmando a predominância de minifúndios no estado. Em 2025, mais de 80% das propriedades com bovinos possuíam até 100 hectares, o que reforça o perfil da produção baseada na agricultura familiar e em pequenos produtores rurais.

Quadro 6: Distribuição percentual do rebanho bovino por propriedade, no estado de Rondônia no período de 2023 a 2025.

Ano	Parâmetro	Número de Bovídeos			
		Até 100	De 101 a 300	Mais que 300	Total
2023	Propriedades	66.919	32.901	13.309	113.129
	%	60,15	29,28	11,57	100
2024	Propriedades	68.904	32.391	13.251	114.546
	%	60,15	28,28	11,57	100
2025	Propriedades	71.087	30.565	12.065	113.717
	%	62,51	26,87	10,60	100

Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

Quadro 7: Demonstrativo do padrão fundiário das propriedades rurais com bovinos no estado de Rondônia (2023 a 2025).

Ano	Parâmetro	Tamanho da propriedade - em Hectares					Total
		Até 50	De 51 a 100	De 101 a 500	De 501 a 1000	Mais de 1000	
2023	Propriedades	69.709	23.511	18.723	1.650	1.186	114.779
	%	60,73	21,16	16,31	1,44	1,03	100
2024	Propriedades	71.155	23.497	17.070	1.628	1.196	114.546
	%	62,12	20,51	14,90	1,42	1,04	100
2025	Propriedades	71.000	23.209	16.686	1.622	1.200	113.717
	%	62,43	20,40	14,67	1,42	1,05	100

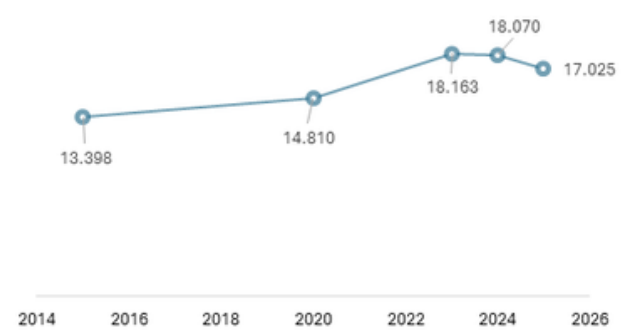
Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

O conhecimento do perfil do rebanho e de sua evolução permite a avaliação de riscos com maior precisão, possibilitando maior celeridade e eficácia nas ações voltadas à

promoção da defesa sanitária no estado, bem como o acompanhamento das variações sazonais do rebanho e a adequação das ações de defesa sanitária, que demandam estratégias específicas de orientação, fiscalização e educação sanitária.

Ainda considerando o perfil do crescimento do rebanho bovino no estado de Rondônia, podemos observar houve um significativo incremento do rebanho bovino no período de 2015 a 2025.

Gráfico 5: Evolução do rebanho bovino no estado de Rondônia no período de 2015 a 2025 (em milhões de cabeça).



Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

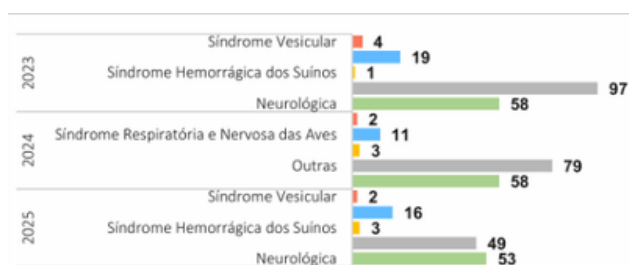
3.1.3 Programa de Epidemiologia e Vigilância Veterinária

O Programa de Epidemiologia e Vigilância Veterinária tem como finalidade monitorar, analisar e interpretar informações zoossanitárias no estado de Rondônia, com foco na detecção precoce, controle e mitigação de doenças de impacto sanitário, econômico e zoonótico. As ações incluem o gerenciamento do sistema de informações zoossanitárias, a execução da vigilância epidemiológica, o apoio aos programas sanitários, a resposta a emergências sanitárias, o fortalecimento das fontes de informação e a capacitação técnica de profissionais, contribuindo para a proteção da saúde animal, da saúde pública e para

a redução de riscos sanitários com potencial impacto econômico na cadeia agropecuária.

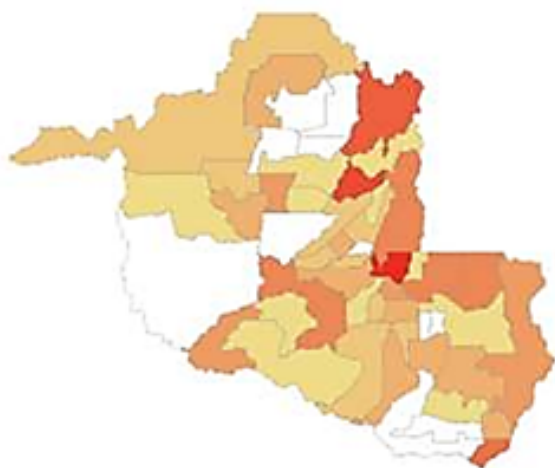
Em 2025, foram realizadas 124 investigações epidemiológicas de suspeitas de doenças, abrangendo síndromes vesiculares, neurológicas, respiratórias em aves, hemorrágicas em suínos e outras enfermidades de interesse sanitário, com monitoramento da distribuição territorial das ocorrências no estado.

Gráfico 6: Ocorrências sanitárias por síndromes nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

Figura 5: Quantidade de investigações epidemiológicas de doenças por município do estado de Rondônia em 2025.



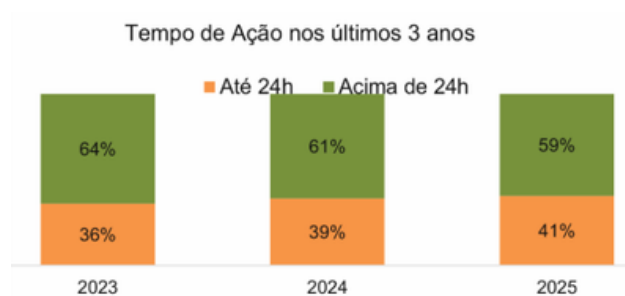
Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

Apesar dos avanços observados, persistem desafios que demandam acompanhamento contínuo, destacando-se a ocorrência de silêncio epidemiológico em partes dos

municípios, especialmente em relação a doenças emergenciais, o que indica fragilidades na detecção precoce de eventos sanitários. Verifica-se, ainda, que, em grande parte dos casos, o intervalo entre a observação dos sinais clínicos e a notificação ao Serviço Veterinário Oficial permanece superior a 24 horas, evidenciando a necessidade de intensificação das ações de sensibilização e educação sanitária. Adicionalmente, há necessidade de aprimoramento logístico para o cumprimento integral dos prazos de envio de amostras laboratoriais em todas as categorias de doenças.

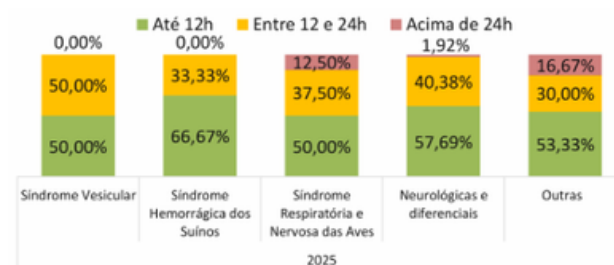
As notificações recebidas foram atendidas de forma oportuna, com monitoramento contínuo do tempo de ação do notificante e do tempo de resposta do Serviço Veterinário Oficial, visando assegurar a efetividade das ações de vigilância e a adequada resposta às síndromes avaliadas.

Gráfico 7: Demonstrativo do tempo de ação, em percentual, para atendimento das notificações de doenças nos anos de 2023 a 2025.



Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

Gráfico 8: Demonstração do tempo de reação, em percentual, para atendimento das notificações de doenças no ano de 2025 por síndrome.

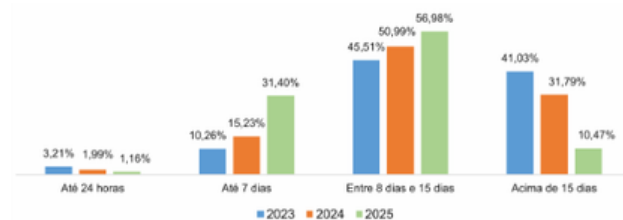


Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

Em 2025, observou-se a predominância de atendimentos realizados em até 12 horas para todas as síndromes avaliadas, evidenciando resposta oportuna e adequada do Serviço Veterinário Oficial. Verificou-se, ainda, melhora significativa nos indicadores relacionados ao envio de amostras para diagnóstico laboratorial ao longo dos últimos anos, refletindo o aprimoramento dos fluxos operacionais e logísticos.

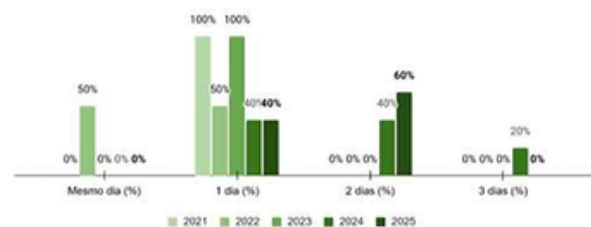
Paralelamente, foi realizada a gestão dos prazos desde a colheita até o envio das amostras ao laboratório, de modo a garantir a conformidade com os fluxos e normativas vigentes. A Coordenação também fortaleceu a comunicação com a sociedade, por meio da disponibilização de ferramenta on-line de consulta pública às investigações de doenças, da elaboração de notas técnicas, da divulgação de informações institucionais e da realização de ações de educação sanitária.

Gráfico 9: Comparação dos percentuais de envio de amostras, desde a colheita até o envio ao laboratório nos anos de 2023 a 2025.



Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

Gráfico 10: Evolução dos percentuais de envio de amostras de doenças emergenciais por tempo de envio ao laboratório entre 2021 e 2025.



Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

No âmbito das doenças emergenciais, 40% das amostras foram enviadas ao laboratório em até 24 horas após a colheita, em conformidade com a normativa vigente, e 60% em até 48 horas, em função de limitações logísticas relacionadas ao transporte aéreo a partir da capital. Aproximadamente 60% das notificações tiveram origem na comunicação direta de produtores e responsáveis pelos animais, evidenciando o papel da sociedade no sistema de vigilância.

No período, 17 profissionais foram capacitados no uso do sistema Sisbravet, visando à qualificação e padronização dos registros e ao aprimoramento da gestão das notificações. Adicionalmente, foram realizadas capacitações técnicas com cerca de 66 profissionais em procedimentos de atendimento a notificações de síndromes

emergenciais, contribuindo para o fortalecimento técnico-operacional das equipes e para a padronização dos procedimentos de vigilância.

A Coordenação prestou apoio técnico aos programas sanitários da área animal, incluindo atuação em focos de raiva, atualização de planos de contingência, desenvolvimento de ferramentas de gestão e preparação para missões sanitárias, fortalecendo a capacidade de resposta a eventos zoonos sanitários.

As perspectivas para o fortalecimento das ações concentram-se na intensificação da educação sanitária para notificação imediata de suspeitas, no fortalecimento da vigilância ativa e passiva como responsabilidade compartilhada entre o poder público e os produtores, na consolidação dos sistemas de informação zoonos sanitária, na ampliação do uso de ferramentas digitais e no aprimoramento da logística de coleta e envio de amostras laboratoriais, bem como na manutenção das capacitações técnicas e da preparação para emergências sanitárias.

3.1.4 Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA)

O PNEFA tem como objetivo a manutenção de zonas livres da doença, conforme as diretrizes da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). Com o reconhecimento da erradicação da febre aftosa no território nacional, o programa passou a concentrar-se na prevenção da reintrodução do agente viral, adotando a estratégia de manutenção do status de zona livre sem vacinação, com foco na vigilância sanitária e na resposta rápida a emergências.

Desde a suspensão da vacina em 2019, Rondônia evoluiu gradualmente em seu status sanitário: de zona livre com vacinação para, em 2021, consolidar-se como zona livre de febre aftosa sem vacinação. Atualmente, os esforços se concentram em: prevenir a reintrodução do vírus, manutenção do status sanitário e manter a excelência operacional do sistema de defesa.

O Plano de Vigilância para a Febre Aftosa reforça a atuação integrada das vigilâncias ativa e passiva, com base na coleta, análise e disseminação sistemática de informações, conforme diretrizes internacionais. Para isso, são necessários investimentos contínuos em estrutura, capacitação e organização dos processos.

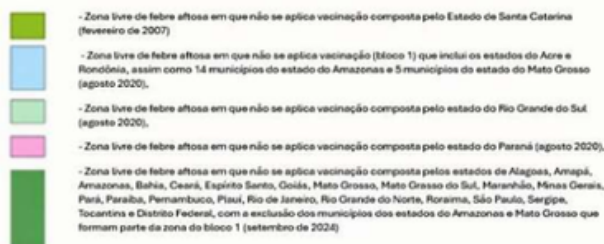
Em 2025, Rondônia deu continuidade às ações estratégicas do PNEFA, com fortalecimento da vigilância, aprimoramento dos processos e investimentos na estrutura dos serviços, visando à manutenção do status sanitário reconhecido oficialmente pela OMSA.

Figura 6: Status Oficial para da Febre Aftosa no Brasil



Fonte: Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA), 2025.

As cinco zonas livres de febre aftosa sem vacinação cobrem todo o território nacional:



Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária, MAPA, 2025.

3.1.5 Programa De Vigilância Baseada Em Risco (PVBR)

O Programa tem como objetivo planejar e executar ações estratégicas voltadas à mitigação do risco de reintrodução da febre aftosa no estado de Rondônia, priorizando a vigilância em áreas classificadas como de maior risco sanitário. É gerenciado de forma integrada pelas Coordenações Estaduais do PNEFA, do PNSS e de Epidemiologia e Vigilância Veterinária, promovendo a articulação entre vigilância, educação sanitária e gestão do risco zoossanitário.

O Programa é estratégico para a proteção da sanidade animal e para a sustentabilidade da cadeia agropecuária estadual, ao reduzir o risco de ocorrência e disseminação da febre aftosa. De forma complementar, contempla a vigilância das síndromes hemorrágicas em suínos, ampliando a capacidade de detecção precoce de eventos sanitários relevantes. Suas ações contribuem para a manutenção da segurança sanitária, o fortalecimento da credibilidade dos sistemas produtivos e o estímulo à participação dos produtores rurais como atores centrais da vigilância, especialmente por meio da notificação precoce de suspeitas e da adoção de medidas de biossegurança.

Em 2025, foram vistoriadas 5.831 propriedades, e 9.046 pessoas foram orientadas sobre febre aftosa, peste suína clássica e africana, medidas de biossegurança, fatores de risco, importância da notificação de doenças e demais aspectos relacionados à defesa sanitária animal. As ações incluíram visitas técnicas sistemáticas, aplicação de questionários sanitários, orientações presenciais a produtores e trabalhadores rurais, além do monitoramento de práticas de biossegurança e do trânsito animal.

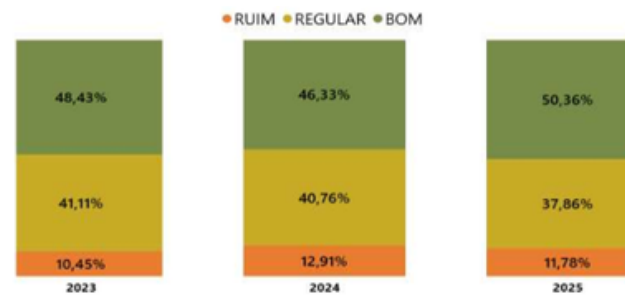
Quadro 8: Demonstrativo do total de propriedades visitadas e pessoas orientadas nos três anos desde a implantação do PVBR.

Ano	Propriedades	Pessoas Orientadas
2023	5.836	8.917
2024	5.893	9.224
2025	5.831	9.046
Total	21.126	32.695

Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

Desde sua implantação, em 2022, o PVBR realizou mais de 21 mil vistorias em propriedades rurais localizadas em áreas de maior risco sanitário, alcançando aproximadamente 33 mil pessoas. Esses resultados demonstram a ampliação da cobertura territorial e do alcance das ações educativas e de vigilância. As informações coletadas durante as vistorias possibilitaram identificar padrões de conhecimento dos produtores sobre espécies suscetíveis, formas de transmissão e sinais clínicos da febre aftosa, bem como mapear práticas relacionadas à biossegurança e ao trânsito animal, subsidiando o direcionamento das ações do Programa.

Gráfico 11: Conhecimento dos entrevistados no PVBR, entre 2023 e 2025, sobre as espécies suscetíveis à febre aftosa.



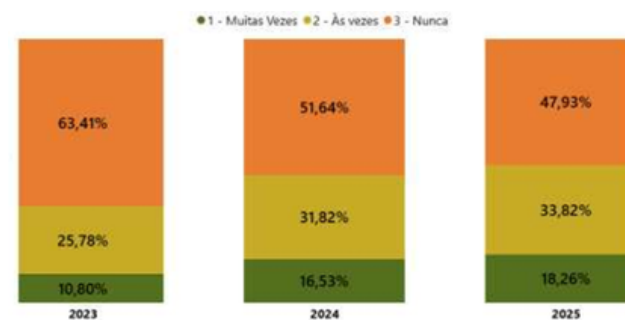
Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

Gráfico 12: Conhecimento dos entrevistados no PVBR, entre 2023 e 2025, sobre as formas de transmissão da febre aftosa.



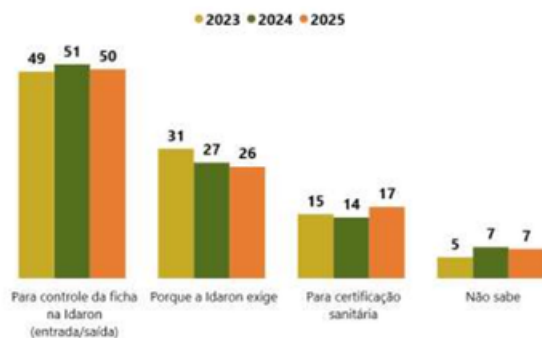
Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

Gráfico 13: Frequência em que produtores responderam adotar a medida de biosseguridade de isolar os animais antes de incorporarem ao rebanho, entre 2023 e 2025.



Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

Gráfico 14: Motivos da necessidade de emissão de guia de trânsito animal, em porcentagem, na percepção dos entrevistados no PVBR, entre 2023 e 2025.



Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

Os dados levantados indicam que parcela significativa dos produtores ainda apresenta conhecimento limitado sobre aspectos fundamentais da febre aftosa, incluindo espécies suscetíveis, vias de transmissão e sinais clínicos, cenário que se manteve relativamente constante no período de 2023 a 2025. Observa-se, também, baixa adesão a medidas básicas de biosseguridade, como o isolamento de animais recém-introduzidos no rebanho. A análise da percepção dos produtores quanto à emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA) demonstra que parte significativa ainda associa o documento predominantemente a exigências administrativas, sem reconhecer plenamente seu papel como instrumento essencial para a rastreabilidade e a segurança sanitária, evidenciando lacunas conceituais que impactam a efetividade das ações preventivas. As perspectivas do PVBR concentram-se na continuidade das ações de educação sanitária e sensibilização dos produtores, com foco na consolidação do conhecimento sobre a febre aftosa, na notificação imediata de suspeitas e na adoção efetiva de medidas

de biossegurança. O fortalecimento do engajamento dos produtores permanece como eixo central do Programa, reconhecendo-os como atores estratégicos da vigilância baseada em risco. Adicionalmente, a utilização sistemática das informações geradas pelas vistorias permitirá o aprimoramento do direcionamento das ações, ampliando a eficiência da vigilância e contribuindo para a manutenção do status sanitário do estado a longo prazo.

3.1.6 Programa de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT)

O PNCEBT tem como objetivo reduzir o impacto da brucelose e da tuberculose animal na saúde humana e animal, além de fortalecer a competitividade da pecuária nacional. No estado de Rondônia, a vacinação obrigatória contra a brucelose bovina e bubalina teve início em 2004, adotando como estratégia a imunização de fêmeas entre 3 e 8 meses de idade, com as vacinas B19 ou RB51, associada ao controle do trânsito animal e às ações de educação sanitária. Em decorrência do aumento progressivo da cobertura vacinal e da maior conscientização dos produtores rurais, o estado tem apresentado resultados positivos no controle da brucelose.

Para assegurar a efetividade das ações do Programa em Rondônia, todos os segmentos envolvidos na vacinação devem estar devidamente cadastrados na Agência IDARON, conforme disposto na Instrução Normativa SDA/MAPA nº 10/2017 e na Portaria IDARON nº 65/2010. Esse cadastramento abrange médicos veterinários habilitados, auxiliares de vacinação e revendas agropecuárias.

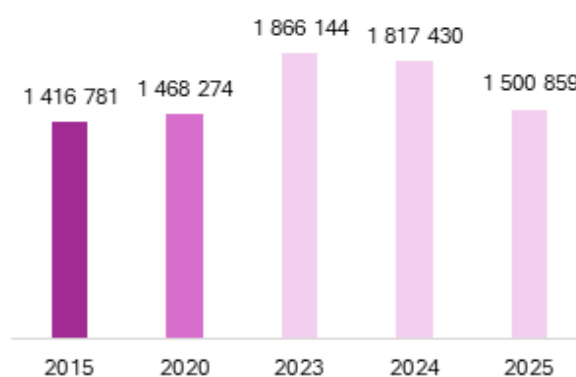
Em 2021, a IDARON implantou um sistema informatizado com o objetivo de aprimorar o controle dos antígenos e das tuberculinas utilizados no diagnóstico da brucelose e da tuberculose. Posteriormente, em 2023, foi implementado um sistema informatizado específico para o controle da vacinação contra a brucelose no estado, contribuindo para maior rastreabilidade e eficiência na gestão das informações.

3.1.6.1 Vacinação contra Brucelose

Ao longo dos anos, o Programa tem apresentado resultados consistentes, com cobertura vacinal superior a 90% em fêmeas bovinas e bubalinas na faixa etária de 3 a 8 meses, indicador que reflete o desempenho das ações de controle da brucelose em Rondônia. O Gráfico 21 ilustra a quantidade de fêmeas vacinadas contra a brucelose no período de 2015 a 2025.

Ao final do exercício de 2025, estavam cadastrados na Agência 501 médicos veterinários habilitados para a realização da vacinação, 6.030 auxiliares de médicos veterinários e 375 revendas agropecuárias credenciadas para a comercialização exclusiva de vacinas.

Gráfico 15: Quantidade de fêmeas vacinadas contra Brucelose no período de 2015 a 2025.



Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

3.1.6.2 Testes diagnósticos de Brucelose e Tuberculose

A realização dos testes diagnósticos de brucelose e tuberculose é de competência de médicos veterinários habilitados, conforme a Instrução Normativa SDA nº 30/2006, e devidamente cadastrados na IDARON. Atualmente, 151 médicos veterinários encontram-se habilitados para a execução desses exames. O Gráfico 22 apresenta a evolução anual do número de profissionais habilitados no período de 2015 a 2025.

Ao final de 2025, estavam cadastrados 15 estabelecimentos habilitados para a comercialização de antígenos e alérgenos. Os gráficos a seguir demonstram a evolução dos exames realizados para brucelose e tuberculose, bem como a identificação de animais positivos (focos), a partir de testes conduzidos por médicos veterinários da iniciativa privada devidamente habilitados.

Gráfico 16: Quantidade de fêmeas vacinadas contra Brucelose no período de 2015 a 2025.

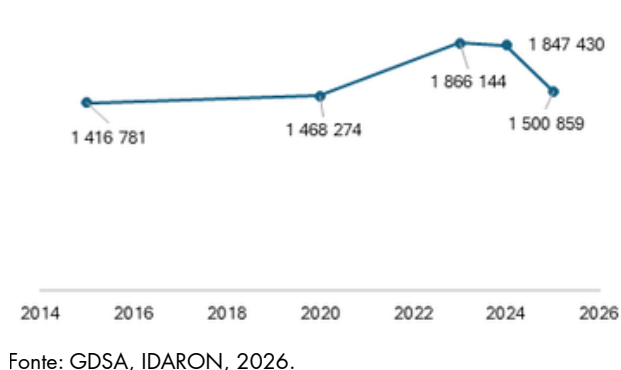


Gráfico 17: Quantidade de Médicos Veterinários habilitados para exames ativos por ano, de 2015 a 2025.

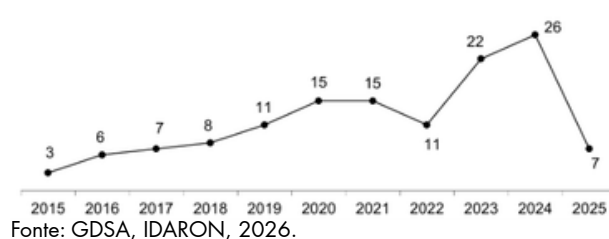


Gráfico 18: Animais examinados e positivos para brucelose em Rondônia no período de 2015 a 2025.

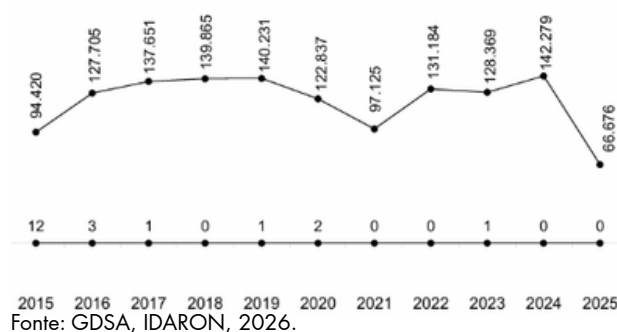
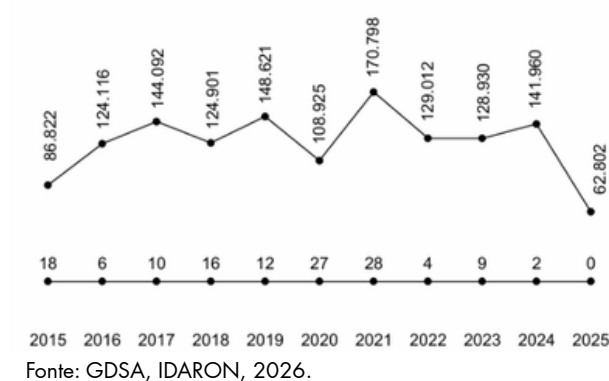


Gráfico 19: Animais examinados e positivos para tuberculose em Rondônia no período de 2015 a 2025.



Em 2024, foi realizado um Inquérito de Brucelose e Tuberculose, no qual foram avaliadas 925 propriedades rurais. Nesse levantamento, foram testados 8.678 animais para brucelose e 16.607 animais para tuberculose, sendo identificados 211 animais positivos para brucelose e 3 positivos para tuberculose.

Em 2025, foram registrados cinco animais positivos para tuberculose, identificados a partir de testes realizados em animais abatidos em estabelecimentos sob inspeção do Serviço de Inspeção Federal (SIF), com análises conduzidas por laboratório oficial do MAPA. Esses estudos são fundamentais para subsidiar a avaliação do cenário sanitário e a definição de novas diretrizes para o cumprimento do PNCEBT no estado.

O quadro abaixo apresenta o histórico de comercialização de antígenos para brucelose e alérgenos para tuberculose pelas vendas agropecuárias autorizadas no estado, no período de 2020 a 2025, evidenciando a dinâmica do uso desses insumos ao longo dos anos.

Quadro 9: Doses de Antígenos (brucelose) e Alérgenos (tuberculose) comercializados no Estado, no período de 2020 a 2025.

ANO	PRODUTOS COMERCIALIZADOS	
	ANTÍGENOS - BRUCELOSE	ALÉRGENOS - TUBERCULOSE
2023	152.160	151.050
2024	154.680	139.560
2025	83.010	77.640

Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

3.1.7 Programa De Sanidade Equídea (PNSE)

O Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos (PNSE) tem como objetivo prevenir, controlar e erradicar doenças de notificação obrigatória que acometem os equídeos, por meio de ações integradas de educação sanitária, vigilância epidemiológica, fiscalização e controle do trânsito animal, cadastramento e certificação sanitária de estabelecimentos e adoção de medidas imediatas diante de suspeitas ou diagnósticos confirmados. As principais enfermidades-alvo são a Anemia Infecciosa Equina, o Mormo e as encefalomyelites, conforme diretrizes da Organização Mundial de Saúde Animal.

Em Rondônia, o rebanho equídeo é composto por 198.128 animais distribuídos em 64.761 propriedades rurais, destacando-se a relevância econômica e social desses animais para atividades produtivas, esportivas e de transporte. O controle do trânsito animal, por meio da emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA), constitui um dos principais instrumentos para a prevenção da disseminação de enfermidades.

Em 2025, foram emitidas 10.464 GTAs para equídeos, viabilizando o trânsito de 19.794 animais, com predominância da espécie equina e maior fluxo intraestadual, evidenciando a intensa movimentação do plantel e a importância do controle sanitário associado ao trânsito animal.

Quadro 10: Emissão de GTA pela IDARON por espécie e tipo de trânsito no ano de 2025.

Espécies	Interestadual		Interestadual	
	GTA	Equídeos	GTA	Equídeos
Asininos	86	140	5	5
Equinos	8.849	15.669	950	2.143
Muares	424	15.669	950	2.143
Total Geral	9.359	17.115	1.105	2.679

Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

A Anemia Infecciosa Equina (AIE) é uma enfermidade infectocontagiosa de grande impacto sanitário e econômico, cujo controle baseia-se principalmente na exigência de exames negativos para a emissão da GTA, na vigilância epidemiológica ativa e passiva e no saneamento de propriedades foco e perifoco. Em 2025, foram testados 10.259 equídeos, sendo 10.118 exames realizados para fins de trânsito.

Gráfico 20: Equídeos testados/positivos AIE com fins de trânsito em Rondônia.



A análise histórica dos dados, no período de 2015 a 2025, demonstra redução contínua no percentual de animais positivos para AIE, que passou de 1,04% em 2015 para 0,11% em 2025, bem como diminuição expressiva no número de propriedades foco, que reduziu de mais de 70 para apenas 7 no mesmo período. Esses resultados evidenciam a efetividade das ações de vigilância, fiscalização e saneamento implementadas pela IDARON.

Quadro 11: Equídeos testados, positivos, propriedades focos e percentual de animais positivos, a partir de exames realizados para fins de trânsito no estado de Rondônia.

Ano	Animais Examinados*	Animais Positivados	Propriedade Foco	Animais Positivos
2023	6.342	14	13	0,22
2024	9.215	16	14	0,17
2025	10.118	12	7	0,11

Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

O saneamento de focos e perifocos, iniciado em 2011 sem custos ao produtor rural, contribuiu de forma significativa para a redução da ocorrência da doença, permitindo a identificação e eliminação de animais portadores inaparentes e interrompendo a cadeia de transmissão. Em 2025, foram atendidas 15 propriedades perifocais, nas quais foram testados 141 equídeos, com identificação de apenas 6 animais positivos. O histórico das ações de

saneamento realizadas entre 2015 e 2025 demonstra tendência consistente de redução do número de propriedades atendidas e do percentual de animais positivos, refletindo a consolidação das ações do Programa.

Quadro 12: Ações fiscais no saneamento de focos e perifocos no Estado de Rondônia.

Regional	Prop. Atendidas	Exames Realizados	Equídeos Testados	Prop. Positivas	Equid. Positivos
Ariquemes	1	6	3	0	0
Jaru	4	34	17	0	0
Ji-Paraná	4	30	15	0	0
Pimenta Bueno	1	13	13	0	0
Porto Velho	0	0	0	0	0
Rolim de Moura	3	110	49	1	2
São Francisco	0	0	0	0	0
Vilhena	5	107	44	1	4
TOTAL	15	300	141	2	6

Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

Quadro 13: Ações realizadas no saneamento de focos e perifocos de 2020 a 2025.

ANO	PROPRIEDADES ATENDIDAS	EXAMES REALIZADOS	EQUÍDEOS TESTADOS	EXAMES POSITIVOS	EQUÍDEOS POSITIVOS (%)
2023	42	667	340	19	5,58
2024	43	526	185	09	4,61
2025	43	526	185	09	4,61

Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

No que se refere ao Mormo equino, trata-se de zoonose de notificação obrigatória, com elevado risco à saúde pública. Após a detecção da enfermidade em Rondônia em 2013, foram adotadas medidas rigorosas de controle, incluindo a exigência de testes negativos para o trânsito animal. A partir da Portaria MAPA nº 593/2023, o teste deixou de ser obrigatório para fins de trânsito, passando o controle a basear-se na vigilância clínica passiva e na investigação de suspeitas.

Em 2025, foi registrada uma notificação suspeita de mormo, posteriormente descartada após análise laboratorial. De modo geral, os resultados demonstram avanços na sanidade do plantel equídeo no estado, com redução de casos e focos das principais enfermidades monitoradas.

As ações executadas no âmbito do PNSE pela IDARON evidenciam efetividade e contribuem para a proteção da saúde animal e da saúde pública, bem como para a segurança sanitária associada ao trânsito e à utilização de equídeos em Rondônia.

3.1.8 Programa De Sanidade Avícola (PNSA)

A avicultura em Rondônia apresentou crescimento contínuo em 2025, consolidando-se como atividade relevante para a geração de renda e empregos no meio rural. A IDARON executou, no âmbito do Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA), ações de vigilância epidemiológica das principais enfermidades de impacto sanitário e econômico, incluindo Influenza Aviária, Doença de *Newcastle*, Salmonelose e Micoplasmose, além do controle do trânsito animal, cadastramento e fiscalização de estabelecimentos avícolas.

Foram realizadas ações de vigilância ativa e passiva, campanhas semestrais de declaração de rebanhos e procedimentos de certificação sanitária, abrangendo criações comerciais e de subsistência. No período, foram cadastrados 228 estabelecimentos avícolas, incluindo dois incubatórios certificados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, e habilitados 134 estabelecimentos para comercialização de aves vivas, fortalecendo a rastreabilidade e o controle sanitário da cadeia produtiva.

O levantamento censitário de 2025 identificou 10.371.363 aves distribuídas em 46.046 propriedades rurais no estado de Rondônia, evidenciando a capilaridade da atividade e sua relevância socioeconômica, com circulação relevante,

tais como, intraestadual, com a emissão de 16.503 GTA, o que permitiu o transporte de mais de 42,7 milhões aves e interestadual com a emissão de 4.290 GTAs que permitiu o transporte de 2,9 milhões.

3.1.9 Programa De Sanidade Suídea (PNSS)

O Programa Nacional de Sanidade Suídea tem como objetivo prevenir, controlar e erradicar enfermidades que afetam a suinocultura, com ênfase na Peste Suína Clássica (PSC), assegurando a manutenção do status sanitário de Rondônia como zona livre da enfermidade. As ações concentram-se na vigilância epidemiológica, monitoramento sorológico, controle sanitário das criações e controle do trânsito de suínos.

Em 2025, o rebanho suídeo estadual totalizou 185.221 animais distribuídos em 24.771 estabelecimentos rurais, conforme dados das campanhas semestrais de Declaração de Rebanho. Observou-se predominância de sistemas não tecnificados de subsistência, evidenciando o perfil familiar da atividade e sua relevância socioeconômica no meio rural.

No âmbito da vigilância epidemiológica para PSC, a IDARON realizou sucessivos inquéritos soroepidemiológicos entre 2007 e 2019, os quais subsidiaram o reconhecimento de Rondônia como Estado Livre de Peste Suína Clássica em 2009 e confirmaram, nos levantamentos subsequentes, a ausência de circulação viral. No período de 2011 a 2019, foram amostradas 1.312 propriedades e coletadas 6.747 amostras, todas com resultados negativos.

Até 2021, foram realizados 19 monitoramentos sorológicos semestrais, com análise de 4.965 amostras, sem detecção do vírus. A partir de 2022, com a implementação do Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos, foram amostradas 285 propriedades e coletadas 2.479 amostras entre 2022 e 2025, mantendo-se a ausência de circulação viral.

Adicionalmente, entre 2015 e 2025, foram realizadas 38.423 visitas de vigilância clínica ativa, com inspeção de 513.646 suínos, reforçando a capacidade de detecção precoce de enfermidades de notificação obrigatória e a proteção do plantel estadual.

Os resultados obtidos demonstram a efetividade das ações do PNSS e a consolidação do status sanitário de Rondônia como zona livre de Peste Suína Clássica, contribuindo para a segurança sanitária e para a sustentabilidade da cadeia suinícola estadual.

3.1.10 Programa De Controle Da Raiva Dos Herbívoros

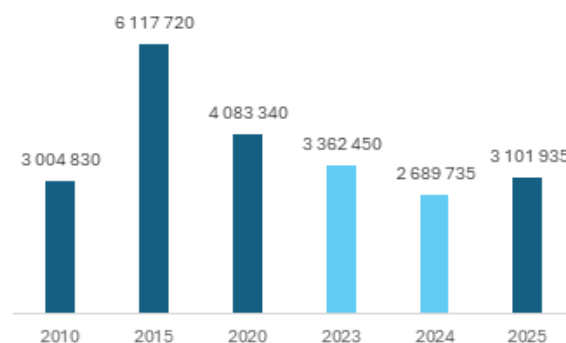
O Programa PNCRH tem como objetivo prevenir e controlar a raiva em herbívoros domésticos no estado de Rondônia, por meio da vacinação dos animais suscetíveis, do controle populacional do principal transmissor da doença, o morcego hematófago *Desmodus rotundus*, e de ações contínuas de vigilância epidemiológica, incluindo o atendimento a notificações de animais com sinais clínicos neurológicos.

A raiva é uma enfermidade de alta letalidade, com impacto direto na produção pecuária, na saúde pública e na segurança

alimentar. A vacinação constitui a única forma eficaz de prevenção da doença. Entretanto, conforme diretrizes do programa nacional, a vacinação antirrábica de herbívoros é de adesão voluntária, sendo obrigatória apenas em áreas focais e perifocais após a confirmação de casos. Diante desse cenário, a IDARON desenvolve ações permanentes de educação sanitária e utiliza os dados de comercialização de vacinas como instrumento indireto de monitoramento da cobertura vacinal no estado, permitindo a identificação de áreas com menor adesão e o direcionamento de ações preventivas.

A análise da série histórica de comercialização de vacinas antirrábicas no período de 2010 a 2025 evidencia variações na adesão dos produtores. Destaca-se o aumento expressivo observado em 2022, seguido de redução nos anos subseqüentes e nova elevação em 2025, indicando a influência de fatores epidemiológicos e de sensibilização dos produtores rurais sobre a decisão de vacinar os rebanhos.

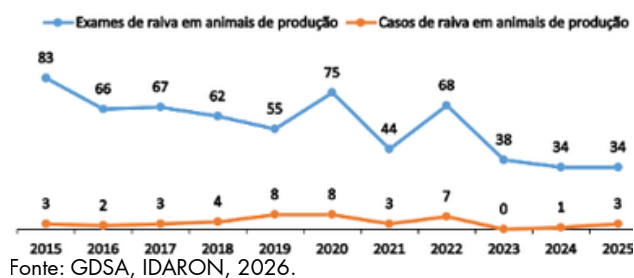
Gráfico 21: Doses de vacinas antirrábicas comercializadas a produtores no Estado de Rondônia no período de 2010 a 2025.



Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

No âmbito da vigilância epidemiológica, a IDARON realiza o diagnóstico laboratorial de animais com suspeita de raiva. Entre 2015 e 2025, foram analisadas 626 amostras de herbívoros domésticos, com a confirmação de 42 casos positivos no período. Sempre que há confirmação da doença, são adotadas medidas sanitárias imediatas, incluindo a vacinação obrigatória dos rebanhos localizados no foco e em áreas perifocais em um raio de até três quilômetros, visando interromper a cadeia de transmissão.

Gráfico 22: Total de exames de raiva positivos e negativos em herbívoros domésticos, no período de 2015 a 2025 no estado de Rondônia.



Considerando que o morcego hematófago é o principal transmissor da raiva para herbívoros domésticos, a IDARON mantém equipes técnicas capacitadas para o monitoramento de abrigos e a execução de ações de controle populacional. Essas atividades incluem a identificação de colônias de *Desmodus rotundus*, a captura de exemplares em abrigos ou locais de alimentação e a aplicação de pasta anticoagulante, estratégia que contribui para a redução controlada das populações hematófagas e, consequentemente, do risco de transmissão da doença.

Entre 2015 e 2025, foram realizados 80 monitoramentos de abrigos, com a captura e tratamento de 457 morcegos hematófagos, demonstrando a continuidade e a importância dessas ações no contexto da defesa sanitária animal.

Quadro 14: Demonstrativo do número de monitoramentos em abrigos e de morcegos hematófagos capturados e tratados, nos anos de 2015 a 2025 no estado de Rondônia.

Ano	Abrigos trabalhados	Desmodus, capturados e tratados.
2015	22	62
2020	02	10
2023	03	35
2024	12	55
2025	03	46
TOTAL	80	1036

Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

As ações executadas no PNCRH têm se mostrado fundamentais para a prevenção da raiva dos herbívoros, reduzindo perdas econômicas na pecuária, protegendo a saúde pública e assegurando a sustentabilidade da produção agropecuária no estado.

3.1.11 Programa de Prevenção e Vigilância das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis (PNEET)

O PNEET tem papel estratégico na proteção da saúde animal e da saúde pública, considerando os impactos sanitários, econômicos e comerciais das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis (EET). A execução contínua das ações do programa contribui para manter o status sanitário favorável do rebanho de Rondônia, fortalecer a credibilidade do estado nos mercados consumidores, garantir a competitividade da pecuária e assegurar à população alimentos de origem animal seguros.

A IDARON, em parceria com o MAPA, intensifica as ações de vigilância para a Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), conhecida como “Mal da Vaca Louca”, e para a Paraplexia Enzoótica dos Ovinos (Scrapie). O objetivo é detectar precocemente possíveis ocorrências e comprovar a ausência dessas enfermidades no território estadual.

De acordo com a Instrução Normativa SDA/MAPA nº 18, de 15 de fevereiro de 2002, devem ser encaminhadas ao Laboratório Federal de Defesa Agropecuária (LFDA) de Pernambuco amostras de encéfalo de bovídeos com mais de dois anos e de ovinos e caprinos a partir de um ano de idade que apresentem resultado negativo para raiva (amostras de campo). Também são enviadas amostras de bovinos submetidos a abate de emergência em frigoríficos sob inspeção federal ou estadual e de bovinos importados que vierem a óbito.

No período de 2015 a 2025, foram encaminhadas 1.067 amostras para diagnóstico de EEB, sendo 764 provenientes de frigoríficos, 301 de campo e 2 de animais importados. Todas apresentaram resultado negativo, demonstrando a regularidade e a efetividade das ações de vigilância no estado.

A principal forma de transmissão da EEB ocorre pela ingestão, por ruminantes, de alimentos que contenham subprodutos de origem animal, como farinha de carne e ossos ou outros produtos com proteína ou gordura de origem animal. Em cumprimento à Instrução Normativa MAPA nº 08/2004,

que proíbe o uso desses produtos na alimentação de ruminantes, a IDARON realizou, entre 2015 e 2025, 1.899 fiscalizações em propriedades rurais de Rondônia para verificar a conformidade da alimentação fornecida aos animais.

Considerando o longo período de incubação da EEB e a inexistência de testes diagnósticos para animais vivos, o monitoramento de bovinos importados é uma estratégia essencial de prevenção, conforme estabelece a Norma Interna MAPA nº 13/2014. Nesse contexto, a IDARON realizou, entre 2010 e 2022, 87 vistorias técnicas em propriedades rurais do estado que possuíam bovinos importados.

Desde o ano de 2023, o estado de Rondônia não possui mais bovinos importados oriundos de países de risco para EEB, reforçando o cenário sanitário favorável e reduzindo o risco de introdução da enfermidade no rebanho estadual.

3.1.12 Programa de Sanidade de Animais Aquáticos (PNSAA)

Rondônia produziu 56.900 toneladas de pescado em 2025, segundo o Anuário da PEIXE BR, consolidando-se como o maior produtor nacional de peixes nativos, com destaque para o tambaqui, seguido por pirarucu, pintado e jatuarana. A piscicultura é atividade estratégica para a economia estadual e para a segurança alimentar.

A IDARON atua no fortalecimento da sanidade aquícola por meio do cadastro e caracterização dos estabelecimentos, vigilância de doenças de notificação obrigatória, controle do trânsito de animais aquícolas e ações de educação sanitária.

Na Campanha de Declaração de Rebanho de 2025, foram declarados 6.619 aquicultores, sendo 924 com comercialização e 5.695 sem comercialização. Entre os não comerciais, mais de 80% utilizam áreas de até 1 hectare. Os estabelecimentos comerciais apresentam áreas entre 0,005 e 170 hectares.

O estado possui 1.227 aquicultores registrados em sistema informatizado, conforme a Instrução Normativa MPA nº 04/2014, incluindo 12 estabelecimentos produtores de formas jovens com potencial comercial, majoritariamente de pequeno porte e com métodos artesanais.

Rondônia conta com nove estabelecimentos de beneficiamento de pescado cadastrados na IDARON: três sob SIF, dois sob SIE e quatro sob SIM. Em razão da limitada capacidade industrial, aproximadamente 30% da produção é destinada a estabelecimentos com inspeção oficial no estado, sendo parte significativa direcionada ao Amazonas, Distrito Federal, Goiás e Pará.

Entre 2022 e 2025, foram emitidas 3.071, 3.114, 2.979 e 3.197 GTAs, respectivamente. Para aprimorar o controle do trânsito, a IDARON ampliou a emissão de e-GTA para formas jovens, com pagamento via PIX, e desenvolveu ferramentas informatizadas para controle de saldo de animais aquáticos.

As ações de educação sanitária e vigilância ativa integram o programa, com foco prioritário nos estabelecimentos produtores de alevinos e ampliação gradual para unidades de maior risco sanitário.

Espongiforme Bovina (EEB), popularmente conhecida como “Mal da Vaca Louca”, bem como à Paraplexia Enzoótica dos Ovinos (Scrapie), enfermidades que já possuem notificações em outros estados do Brasil. Essas ações visam à detecção precoce e à comprovação da ausência dessas doenças no território estadual.

Uma das medidas de vigilância estabelecidas pela Instrução Normativa SDA/MAPA nº 18, de 15 de fevereiro de 2002, determina o encaminhamento para diagnóstico laboratorial de EEB de todas as amostras de encéfalo de bovídeos com mais de dois anos e de ovinos e caprinos a partir de um ano de idade que apresentem resultado negativo para raiva (amostras de campo), bem como de amostras provenientes de bovinos submetidos ao abate de emergência em frigoríficos sob inspeção federal ou estadual e de bovinos importados que vierem a óbito. Essas amostras são enviadas ao Laboratório Federal de Defesa Agropecuária (LFDA) de Pernambuco, com a finalidade de comprovar a ausência dessas enfermidades no estado de Rondônia.

A série histórica de envio de amostras para diagnóstico de EEB no período de 2015 a 2025 demonstra a regularidade das ações de vigilância no estado, sendo que todas as amostras analisadas apresentaram resultado negativo.

Quadro 15: Amostras encaminhadas para diagnóstico de EEB no período de 2015 a 2025, no estado de Rondônia.

ANO	DIAGNÓSTICO DE BSE		
	FRIGORÍFICO	DE CAMPO	ANIMAIS IMPORTADOS
2015	230	41	1
2016	283	31	1
2017	242	29	0
2018	0	20	0
2019	0	26	0
2020	0	29	0
2021	2	17	0
2022	4	68	0
2023	1	11	0
2024	0	15	0
2025	2	14	0
TOTAL	764	301	2

Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

A principal forma de transmissão da EEB ocorre pela ingestão, por ruminantes, de alimentos que contenham subprodutos de origem animal, como cama de aviário, resíduos da criação de suínos, farinha de carne e ossos ou qualquer alimento que possua proteína ou gordura de origem animal em sua composição. Em conformidade com a Instrução Normativa MAPA nº 08/2004, que proíbe o uso desses produtos na alimentação de ruminantes, a IDARON realiza fiscalizações sistemáticas em propriedades rurais com o objetivo de verificar o cumprimento da legislação.

No período de 2015 a 2025, foram realizadas 1.899 fiscalizações de alimentos destinados à alimentação de ruminantes em propriedades rurais do estado de Rondônia, evidenciando a abrangência e a continuidade das ações de prevenção.

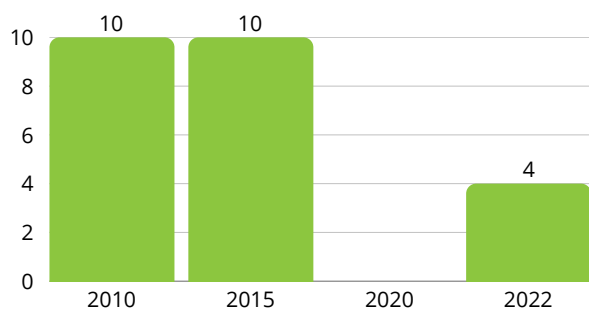
Quadro 16: Número de fiscalizações de alimentos de ruminantes em propriedades rurais de Rondônia, 2015 a 2025.

ANO	QUANTIDADE
2015	217
2016	171
2017	112
2018	148
2019	192
2020	118
2021	189
2022	83
2023	208
2024	217
2025	244
TOTAL	1.899

Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

Considerando a epidemiologia da EEB, especialmente o longo período de incubação da doença e a inexistência, até o momento, de testes diagnósticos para animais vivos, o monitoramento de bovinos importados constitui uma das principais estratégias de prevenção, conforme estabelece a Norma Interna MAPA nº 13/2014. Nesse contexto, a IDARON realizou, no período de 2010 a 2022, um total de 87 vistorias técnicas em propriedades rurais do estado que possuíam bovinos importados, com ênfase naqueles provenientes de países classificados como de risco para EEB. A série histórica das vistorias técnicas realizadas no período de 2010 a 2022 encontra-se demonstrada no Figura 24.

Gráfico 23: Demonstrativo do número de vistorias técnicas de bovinos importados realizadas em propriedades rurais de Rondônia de 2010 a 2022.



Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

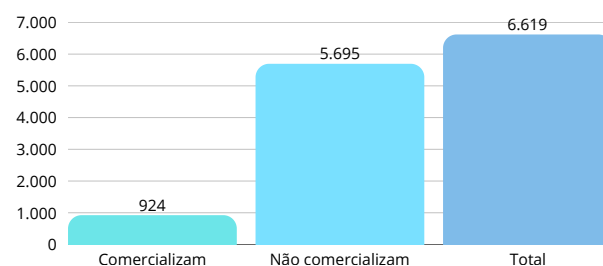
Desde o ano de 2023, o estado de Rondônia não possui mais bovinos importados oriundos de países de risco para EEB, reforçando o cenário sanitário favorável e reduzindo o risco de introdução da enfermidade no rebanho estadual.

A aquicultura em Rondônia é predominantemente voltada ao cultivo de peixes nativos, com destaque para o tambaqui como principal espécie produzida, seguido por pirarucu, pintado e jatuarana. De acordo com o Anuário da PEIXE BR da Piscicultura de 2025, o estado produziu 56.900 toneladas de pescado, consolidando-se como o maior produtor nacional de peixes nativos. Nesse contexto, a piscicultura desempenha papel relevante na economia estadual, na geração de renda e no fortalecimento da produção de alimentos.

A IDARON atua de forma contínua no fortalecimento da sanidade aquícola, com ênfase no conhecimento do setor e de sua dinâmica produtiva, no controle da ocorrência de enfermidades de impacto sanitário e econômico, na vigilância das doenças de notificação obrigatória, no controle do trânsito de animais aquáticos e no desenvolvimento de ações de educação sanitária voltadas aos produtores.

No ano de 2025, durante a Campanha de Declaração de Rebanho, foram coletadas informações junto aos produtores que possuem animais suscetíveis à febre aftosa, incluindo dados sobre a criação de animais aquáticos, comercialização de pescado, área de lâmina de água, espécies produzidas e quantitativo estimado dos animais existentes. Essas informações subsidiaram o aprimoramento do cadastro dos estabelecimentos de aquicultura no estado.

Gráfico 24. Quantidade de aquicultores da Campanha de Declaração de Rebanho



Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

Os aquicultores que declararam não comercializar seus produtos, em sua maioria, desenvolvem a atividade com fins recreativos ou de subsistência, sendo que mais de 80% utilizam áreas de lâmina de água de até 1 hectare. Já os estabelecimentos comerciais apresentam áreas variando de 0,005 hectare a 170 hectares. A IDARON mantém cadastro atualizado contendo informações como CPF ou CNPJ, dados fundiários, coordenadas geográficas, espécies cultivadas e outras características produtivas desses estabelecimentos.

A coleta e sistematização dessas informações têm como objetivo identificar e priorizar o cadastro específico de estabelecimentos com potencial comercial. Atualmente, a IDARON possui 1.227 fichas de aquicultores registradas em sistema

informatizado, conforme o modelo estabelecido pela Instrução Normativa MPA nº 04/2014. Dentre esses registros, 12 estabelecimentos são dedicados à produção de formas jovens de animais aquáticos com potencial comercial, incluindo alevinos de tambaqui, produzidos ao longo de todo o ano em alguns locais. A maioria desses estabelecimentos é caracterizada como de pequeno porte e utiliza métodos produtivos de caráter artesanal. O estado de Rondônia conta ainda com nove estabelecimentos de beneficiamento de pescado cadastrados na IDARON, sendo três registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), dois no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e quatro no Serviço de Inspeção Municipal (SIM).

No que se refere ao controle do trânsito de animais aquáticos, um dos principais desafios do programa está relacionado à conscientização dos aquicultores quanto à importância da emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA), especialmente para a movimentação de formas jovens. Soma-se a esse desafio a limitada oferta de estabelecimentos de beneficiamento de pescado no estado, o que impacta diretamente o fluxo da produção.

Com o objetivo de enfrentar essas limitações, a IDARON tem intensificado ações de educação sanitária e ampliado o acesso à emissão da GTA on-line para formas jovens, com possibilidade de pagamento via PIX, conferindo maior agilidade ao processo. Paralelamente, a Agência tem investido no desenvolvimento de ferramentas informatizadas para o controle do saldo de animais aquáticos, contribuindo para o monitoramento mais eficiente da atividade.

Quadro 17: Número das principais finalidades de GTAs de animais aquáticos emitidas.

ANO	GTA/ ABATE	E-GTA/ ABATE	GTA/ ENGORDA	E-GTA/ ENGORDA	GTA/ REPRODUÇÃO	TOTAL
2022	465	2.307	216	56	27	3.071
2023	286	2.447	176	158	47	3.114
2024	189	2.406	188	166	30	2.979
2025	141	2.635	121	291	9	3.197

Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

A escassez de plantas de beneficiamento de pescado em Rondônia resulta em que, aproximadamente, apenas 30% dos pescados oriundos da aquicultura sejam destinados a estabelecimentos com inspeção oficial no estado. Como consequência, os principais destinos dos animais aquáticos produzidos em Rondônia incluem os estados do Amazonas, Distrito Federal, Goiás e Pará.

As ações de educação sanitária e vigilância ativa também integram a execução do PNSAA. Durante a Rondônia Rural Show 2025, foram realizadas rodadas de palestras sobre o Programa, direcionadas principalmente a produtores rurais e estudantes de cursos voltados à piscicultura. Essas atividades contribuíram para a divulgação das ações do programa e para a orientação dos produtores quanto à importância da notificação à IDARON em situações de ocorrência de altas mortalidades de animais aquáticos.

A vigilância ativa de doenças de peixes permanece prioritariamente direcionada aos estabelecimentos produtores de alevinos, devendo ser gradualmente ampliada para outros estabelecimentos aquícolas que apresentem maior risco sanitário, de modo a fortalecer a capacidade de prevenção e resposta do serviço veterinário oficial.

3.1.13 Programa de Saúde as Abelhas (PNSAb)

O Programa PNSAb, alinhado às diretrizes do Programa Nacional de Saúde das Abelhas, instituído pela Instrução Normativa MAPA nº 16/2008, abrange ações voltadas à educação sanitária, estudos epidemiológicos, fiscalização do trânsito de abelhas e produtos apícolas, cadastramento de apiários e meliponários, certificação sanitária e atendimento a suspeitas de doenças de notificação obrigatória. No estado de Rondônia, o programa encontra-se em fase de implantação, com ações progressivas voltadas à estruturação da cadeia produtiva e ao fortalecimento da vigilância sanitária.

A apicultura e a meliponicultura exercem papel estratégico para a sociedade, tanto pela produção de mel e derivados quanto pela prestação do serviço ecossistêmico de polinização, essencial à manutenção da biodiversidade e à sustentabilidade da produção agrícola. Em Rondônia, a cadeia produtiva do mel vem se estruturando e ganhando relevância, impulsionada, entre outros fatores, pela Lei nº 14.639/2024, que institui a Política Nacional de Incentivo à Produção Melífera. Nesse contexto, o PNSAb contribui para a segurança sanitária da produção, a mitigação de riscos relacionados a doenças e intoxicações e a proteção da saúde animal, ambiental e humana.

Ao longo de 2025, a IDARON desenvolveu ações voltadas à educação sanitária, à articulação interinstitucional, ao cadastramento de produtores e à vigilância

epidemiológica. Destacam-se a participação da Agência em encontros promovidos pelo SENAR, fortalecendo o diálogo com apicultores e demais atores da cadeia produtiva, bem como o fortalecimento das parcerias institucionais e o apoio às iniciativas de organização do setor.

No âmbito do cadastramento, foi lançado um novo cadastro de produtores de abelhas, aliado à realização do terceiro levantamento estadual da criação de abelhas durante a atualização cadastral de novembro de 2025. Como resultado dessas ações, foram cadastrados 387 produtores de abelhas em todo o estado, com atividade produtiva registrada em 574 propriedades rurais. Esses produtores declararam possuir aproximadamente 6.000 colmeias de abelhas com ferrão, com produção estimada de 87 toneladas de mel por ano, além de cerca de 1.300 colmeias de abelhas nativas sem ferrão.

No âmbito do cadastramento, foi lançado um novo cadastro de produtores de abelhas, aliado à realização do terceiro levantamento estadual da criação de abelhas durante a atualização cadastral de novembro de 2025. Como resultado dessas ações, foram cadastrados 387 produtores de abelhas em todo o estado, com atividade produtiva registrada em 574 propriedades rurais. Esses produtores declararam possuir aproximadamente 6.000 colmeias de abelhas com ferrão, com produção estimada de 87 toneladas de mel por ano, além de cerca de 1.300 colmeias de abelhas nativas sem ferrão.

Gráfico 25: Distribuição dos cadastros com apiários (abelhas com ferrão – *Apis mellifera*) e dos meliponários (abelhas nativas sem ferrão – ANSF) por regional da IDARON no estado de Rondônia.



Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

Gráfico 26: Distribuição dos cadastros com apiários (abelhas com ferrão – *Apis mellifera*) e dos meliponários (abelhas nativas sem ferrão – ANSF) por distrito no estado de Rondônia, evidenciando os oito de maior concentração.



Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

No período analisado, foram emitidas 45 Guias de Trânsito Animal (GTA) para o deslocamento de abelhas, sendo 35 destinadas a abelhas com ferrão e 10 a abelhas nativas sem ferrão. Do total de GTAs expedidas, 33% corresponderam a movimentações interestaduais, evidenciando a relevância do controle sanitário no trânsito de abelhas e a atuação da IDARON na contribuição da segurança zoossanitária dessas atividades.

No âmbito da vigilância epidemiológica, foram realizadas investigações referentes a seis notificações de agravos em abelhas, todas com descarte de doenças de notificação obrigatória. Dentre os casos analisados, cinco foram classificados como suspeita de intoxicação por agrotóxicos e um esteve associado a falhas de manejo. Essas ações foram desenvolvidas em articulação com a defesa sanitária vegetal e complementadas pela capacitação de servidores da IDARON em apicultura básica, bem como pela participação em treinamentos oficiais promovidos pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, fortalecendo a atuação técnica e integrada do serviço.

Apesar dos avanços alcançados, o programa enfrenta desafios relevantes. Destaca-se a baixa emissão de GTA para o trânsito de abelhas, indicando a necessidade de intensificação das ações de orientação, sensibilização e fiscalização quanto à obrigatoriedade e à importância sanitária desse instrumento. Observa-se, ainda, um número reduzido de notificações de agravos, o que pode refletir subnotificação e limitações no reconhecimento e na comunicação de eventos sanitários por parte dos produtores. Soma-se a isso a disponibilidade limitada de materiais para o atendimento adequado das notificações e das investigações de campo, situação que demanda atenção institucional.

Para 2026, as perspectivas concentram-se na continuidade e consolidação do cadastro de apicultores e meliponicultores, com ampliação da cobertura e qualificação

das informações produtivas e sanitárias. Está previsto o fortalecimento da vigilância epidemiológica, com maior aproximação junto aos setores produtivos e demais atores envolvidos, favorecendo a notificação oportuna e a resposta precoce aos agravos. Adicionalmente, a finalização do processo de aquisição de materiais e insumos deverá contribuir para maior agilidade, padronização e efetividade das ações de campo no âmbito do PNSAb.

3.1.14 Fiscalização em vendas agropecuárias animal.

Entre as ações complementares à sanidade animal, destaca-se a vacinação, fundamental para a efetividade dos Programas Sanitários de prevenção, controle e erradicação de enfermidades. A IDARON realiza o acompanhamento e a fiscalização de toda a cadeia de vacinação, atuando em lojas agropecuárias, distribuidoras e transportadoras, desde o recebimento dos imunógenos até as condições de armazenamento e comercialização.

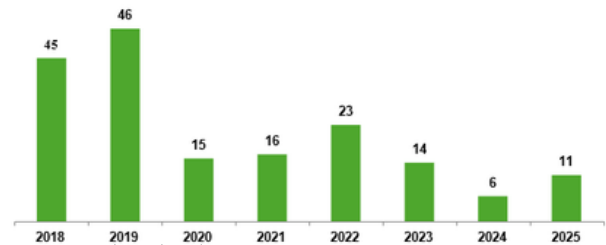
Nas vendas, são verificadas as condições de estoque e de conservação das vacinas, com monitoramento da temperatura das câmaras frias, além de ações de orientação a lojistas e produtores quanto à manutenção da faixa adequada de 2 °C a 8 °C, assegurando a eficácia da imunização.

Quadro 18: Estabelecimentos de revenda agropecuária, fiscalizações realizadas nesses estabelecimentos, vacinas recebidas e doses de vacina apreendidas e inutilizadas no estado de Rondônia no período de 2018 a 2025.

ANO	Estabelecimento de revenda agropecuária	Fiscalização em revenda agropecuária	Vacinas recebidas e fiscalizadas nas vendas (doses)	Vacinas apreendidas e inutilizadas (doses)
2018	321	32.967	118.850.120	156.484
2019	350	30.217	116.908.113	58.365
2020	334	12.174	5.277.751	327.592
2021	387	11.853	53.388.944	50.239
2022	437	29.077	63.116.096	100.850
2023	393	14.735	71.904.00	71.854
2024	460	16.789	21.674.782	123.237
2025	501	10.860	16.278.77	188.485

Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

Gráfico 27: Denúncias de situações de risco recebidas pelo FEFA e apuradas pela IDARON no período 2018 a 2025.



Fonte: GDSA, IDARON, 2026.

Embora a atuação da IDARON priorize ações educativas e de orientação, a lavratura de autos de infração é adotada de forma excepcional para coibir práticas que representem risco à sanidade animal. A redução de 63% no número de autos de infração em 2025, em comparação a 2024, evidencia maior conformidade dos produtores e reflete os resultados positivos das ações de fiscalização e educação sanitária.

A colaboração da sociedade, por meio do registro de denúncias, é fundamental para a efetividade da defesa sanitária animal, contribuindo para a proteção do rebanho, a saúde pública e o desenvolvimento sustentável da agropecuária no estado.

3.2 Inspeção e defesa sanitária vegetal

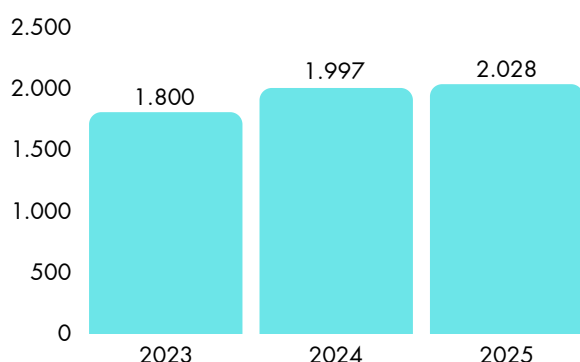
3.2.1 Gerência de defesa sanitária vegetal

A Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal da IDARON é responsável por planejar e coordenar as ações de defesa sanitária vegetal no estado de Rondônia. Responsável por prevenir, controlar e erradicar pragas e doenças das culturas agrícolas, fiscalizar o trânsito de vegetais e seus produtos, realizar inspeções fitossanitárias, executar programas oficiais, orientar produtores e assegurar o cumprimento da legislação vigente, com foco na proteção da produção agrícola e do patrimônio agropecuário estadual.

3.2.2 Controle e fiscalização da comercialização, uso, transporte de agrotóxicos e destino das embalagens vazias em 2025.

Em conformidade com a Lei nº 5567, de 22/06/2023, a IDARON é responsável por supervisionar e regular o uso de agrotóxicos em Rondônia. Para isso, desenvolve ações voltadas à gestão criteriosa desses produtos, garantindo a proteção da saúde humana, do meio ambiente e da segurança alimentar, de modo a assegurar alimentos de melhor qualidade aos consumidores rondonienses.

Gráfico 29: Número de produtos agrotóxicos cadastrados de 2023 a 2025

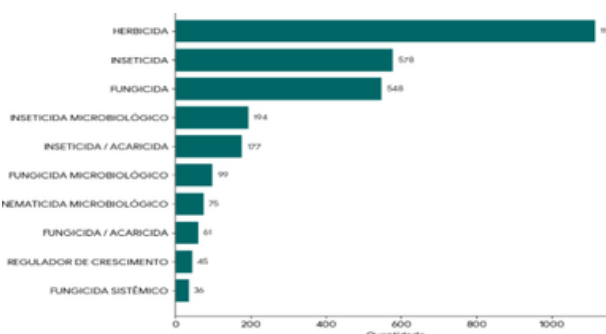


Fonte: GDSV, IDARON, 2025.

3.2.3 Quantidade de agrotóxicos por classe de uso

A figura abaixo decompõe a distribuição dos agrotóxicos cadastrados no estado de Rondônia de 2023 a 2025 por classe de uso, dos 2028 insumos autorizados ao comércio em 2025, evidencia-se 1115 herbicidas, 578 inseticidas e 458 fungicidas. Os dados ressaltam a diversidade e a relevância de cada classe na conjuntura agrícola estadual.

Gráfico 30: Número de produtos agrotóxicos cadastrados por classe de uso.



Fonte: GDSV, IDARON, 2025

3.2.4 Cadastramento de empresas revendedoras de agrotóxicos, prestadoras de serviços, depósitos armazenadores e postos de recebimento.

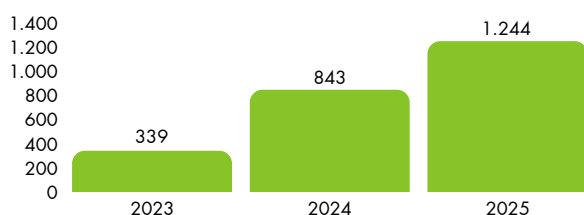
As empresas que comercializam, produzem, importam, exportam ou manipulam agrotóxicos, além daquelas que prestam serviços como aplicação de agrotóxico, tratamento de sementes, expurgo, armazenamento e/ou recebimento de embalagens vazias devem, de forma anual, realizar os registros de suas atividades junto à IDARON.

Em 2025, foram registradas 1.244 empresas, superando as 843 de 2024 e configurando o maior quantitativo da série recente. Desde 2018, com a modernização por meio do Sistema SEI, o cadastramento

e a emissão de certificados tornaram-se mais ágeis e transparentes, com prazo médio de análise de 24 horas.

O crescimento dos últimos dois anos está associado, principalmente, à expansão da aplicação de agrotóxicos com drones agrícolas na Região Norte, tecnologia que amplia o alcance em áreas de difícil acesso e aumenta a precisão das aplicações, reduzindo riscos ocupacionais e impactos ambientais. Esse aumento é acompanhado de fiscalizações mensais, assegurando conformidade com as normas de segurança, comercialização e uso de agrotóxicos no estado de Rondônia.

Gráfico 31: Número de Revendas de Agrotóxicos no período de 2023 a 2025



Fonte: PROFAG GDSV, IDARON, 2025

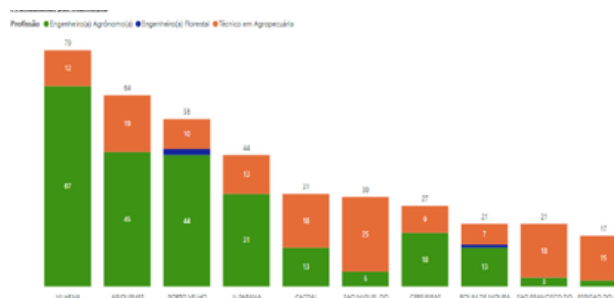
Com base no gráfico anterior, houve um aumento de 40% no número de revendas de agrotóxicos de 2023 para 2024 e de 68% de 2024 para 2025 demonstrando a intensidade da produção vegetal no estado de Rondônia, sobretudo, as grandes lavouras como soja, milho e arroz.

Nos gráficos a seguir, são demonstradas as quantidades de empresas cadastradas por categoria, com destaque para as empresas que comercializam agrotóxicos e sementes, bem como, o número de profissionais cadastrados na IDARON, com maior concentração nos municípios de Vilhena, Ariquemes, Porto Velho e Ji-Paraná.

Gráfico 32: Número de empresas cadastradas por categoria até 2025



Fonte: PROFAG GDSV, IDARON, 2025

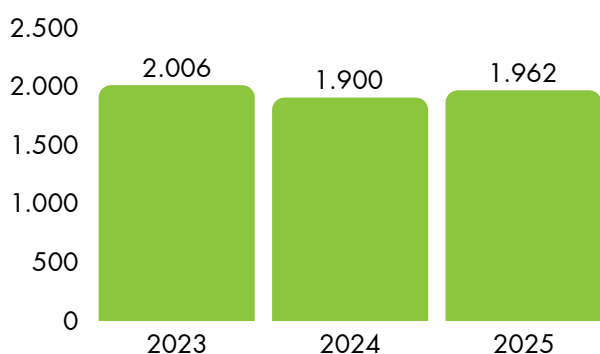


Fonte: PROFAG GDSV, IDARON, 2025

3.2.5 Fiscalização do comércio de agrotóxicos

Entre 2023 e 2025, a fiscalização do comércio de agrotóxicos em Rondônia manteve índices elevados, com leve crescimento no último ano, resultado da atuação regular de auditores e técnicos fiscais nas revendas cadastradas, que verificam cadastro, validade, armazenamento e emissão de receitas agronômicas; esse desempenho é impulsionado por tecnologias como o SIAFRO, que aprimoram o monitoramento e permitem direcionar inspeções presenciais para áreas de maior risco, fortalecendo a conformidade dos estabelecimentos e a proteção da saúde pública e do meio ambiente.

Gráfico 33: Fiscalização em recendas de agrotóxicos de 2023 a 2025.

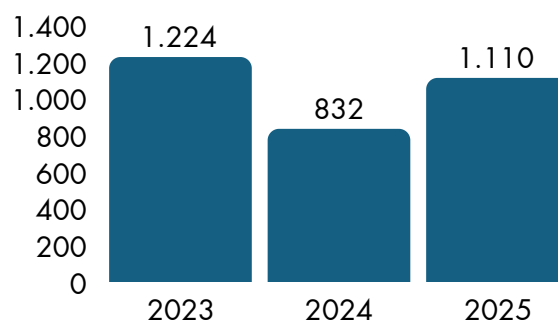


Fonte: PROFAG GDSV, IDARON, 2025

3.2.6 Fiscalização de Propriedades Rurais

Entre 2023 e 2025, a variação no número de fiscalizações em propriedades rurais evidencia o aperfeiçoamento contínuo das estratégias de controle, com pico histórico em 2023, readequação em 2024 e retomada significativa em 2025, consolidando elevado nível de vigilância no campo. A consolidação do SIAFRO fortaleceu o monitoramento da movimentação e do uso de agrotóxicos, viabilizando ações mais assertivas e substituindo fiscalizações aleatórias por intervenções fundamentadas em análise de risco. O planejamento passou a adotar distribuição mais estratégica das ações, e a utilização de dados do sistema permitiu identificar áreas prioritárias, contribuindo para o aumento das vistorias em 2025. Nesse contexto, o cenário atual demonstra equilíbrio entre o uso de tecnologia e a presença em campo, assegurando altos padrões de segurança sanitária e maior eficiência na atuação dos auditores e técnicos fiscais em Rondônia.

Gráfico 34: Número de propriedades fiscalizadas de 2023 a 2025.

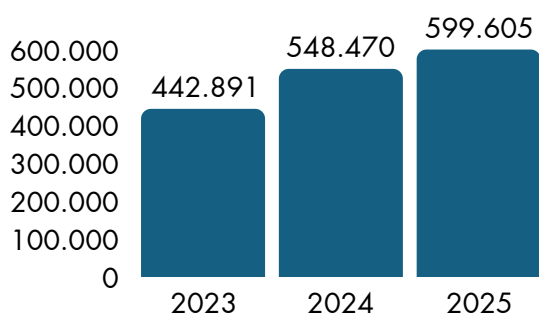


Fonte: PROFAG GDSV, IDARON, 2025

3.2.7 Fiscalização de receitaário agrônomo

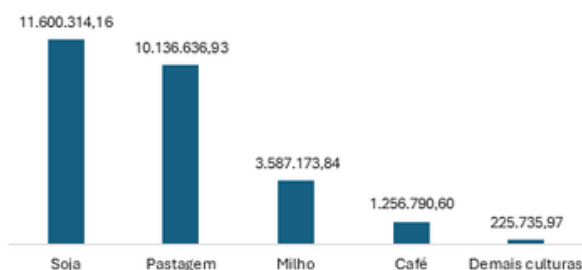
As Receitas Agrônômicas são gerenciadas eletronicamente pelo SIAFRO, sistema oficial de fiscalização do comércio de agrotóxicos em Rondônia, instituído pela Lei nº 5.567/2023 e desenvolvido pela IDARON, com acesso gratuito via internet aos comerciantes registrados; a ferramenta realiza o controle de estoque dos estabelecimentos, facilita a fiscalização das receitas emitidas e possibilita o acompanhamento da devolução de embalagens vazias, reduzindo significativamente o tempo de análise dos receitaários e tornando as ações fiscais mais ágeis e eficientes, sendo que, conforme a Figura 9, a evolução das emissões entre 2023 e 2025 culminou em 1.590.966 receitas emitidas somente em 2025, evidenciando o impacto positivo e a consolidação do sistema na gestão do comércio de agrotóxicos no estado.

Gráfico 35: Número de receituário agrônomo emitidos de 2023 a 2025



Fonte: GDSV, IDARON, 2025

Gráfico 36: Quantidade de agrotóxicos utilizados por culturas (em milhões de litros)



Fonte: GDSV, IDARON, 2025

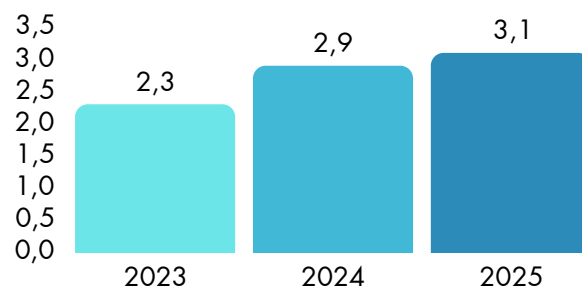
O gráfico apresenta a relação entre as culturas agrícolas e o volume de agrotóxicos utilizados em 2025, evidenciando a soja como maior consumidora, seguida pela pastagem, milho e café, reforçando a necessidade de monitoramento contínuo, rastreabilidade das receitas agrônomicas e fortalecimento das ações de fiscalização, com vistas à promoção de práticas agrícolas seguras, sustentáveis e em conformidade com a legislação vigente.

3.2.8 Fiscalização da Devolução de Embalagens Vazias de Agrotóxicos

Compete à IDARON a fiscalização e devolução de embalagens de agrotóxicos nos postos de recolhimento, que ocorrem em parceria com associações de revendas

e com Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – INPEV, encabeçado pelo processamento dos vasilhames conforme a legislação vigente.

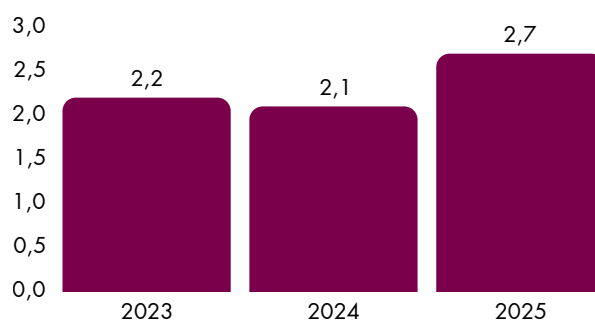
Quadro 19: Número de embalagens comercializadas de 2023 a 2025 (em milhões).



Fonte: GDSV, IDARON, 2025

3.2.9 Embalagens Devolvidas pelos Produtores

Gráfico 37: Quantidade de embalagens devolvidas nos postos de 2023 a 2025 (em milhões).



Fonte: GDSV, IDARON, 2025

Observa-se crescimento consistente na devolução de embalagens vazias de agrotóxicos, passando de 617 mil unidades em 2021 para o recorde de 2.767.409 embalagens recolhidas em 2025, após expressivo aumento superior a 115% entre 2022 e 2023 e leve oscilação em 2024. Esse desempenho evidencia a efetividade das ações de fiscalização e educação sanitária, bem como o fortalecimento da logística reversa,

garantindo a destinação ambientalmente adequada dos resíduos e demonstrando maior comprometimento dos produtores com práticas agrícolas sustentáveis.

3.2.10 Programa de Vigilância e Controle de Pragas

O Programa de Vigilância e Controle de Pragas em Rondônia busca prevenir a introdução e a disseminação de pragas agrícolas, consideradas barreiras ao comércio, por meio de medidas de vigilância, controle e educação sanitária. Entre suas ações estão o cadastro de propriedades, levantamentos de detecção, coleta de amostras para análise, emissão de relatórios e aplicação de medidas preventivas e de controle. Reconhecido pelo MAPA, o programa inclui iniciativas específicas para culturas como cacau, cupuaçu, citros, café, banana, fruteiras e pastagens, além de atender demandas da cadeia produtiva, como o controle do nematoide-das-galhas-do-cafeeiro, fortalecendo a Defesa Vegetal e a segurança fitossanitária do estado.

3.2.10.1 Laboratório de diagnóstico fitossanitário

São realizadas coletas de amostras em propriedades rurais, viveiros e estabelecimentos sempre que é necessário diagnóstico fitossanitário ou confirmação da presença de pragas, seguindo a exigência legal de relatórios emitidos por laboratórios credenciados pelo MAPA. Para atender essa demanda, mantém contrato com laboratório oficial, garantindo respaldo técnico às ações de defesa vegetal. Entre 2022 e 2025 foram analisadas 902 amostras de materiais vegetais de culturas de relevância

econômica e social (banana, café, citros, soja, pastagens, cupuaçu e cacau), demonstrando o esforço contínuo na vigilância e controle fitossanitário do estado.

3.2.10.2 Monilíase do cacaueiro

A IDARON tratou a monilíase do cacaueiro como uma ameaça prioritária para Rondônia, intensificando ações de vigilância e apoiando medidas de delimitação e supressão da praga nos municípios acreanos de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Rodrigues Alves, após sua detecção em 2021. Também acompanhou os focos registrados no Amazonas em 2022 e 2024, colaborando com o MAPA e agências estaduais na erradicação e monitoramento, especialmente no caso de Urucurituba, onde o foco foi oficialmente eliminado. Essas ações reforçam a integração regional para conter a praga antes que alcance áreas produtivas de Rondônia.

Internamente, a Agência promoveu capacitação contínua de servidores e técnicos, educação sanitária junto aos produtores, levantamentos anuais de ocorrência e fiscalização rigorosa do trânsito de materiais vegetais. Com base na Portaria nº 703/2022, que declarou áreas sob quarentena no Acre e Amazonas, a IDARON fortaleceu barreiras fitossanitárias e manteve vigilância permanente, buscando prevenir a entrada da monilíase no estado e proteger a produção de cacau e cupuaçu, culturas de grande relevância econômica e social.

3.2.10.3 Nematoide das galhas do cafeeiro

A atuação da IDARON contra o nematoide-das-galhas-do-cafeeiro começou em 2015, quando uma comissão formada por instituições estaduais e federais identificou o problema como a principal ameaça às lavouras de café em Rondônia. Para conter sua disseminação, a Comissão Estadual de Sementes e Mudanças foi reativada e, em 2016, a Portaria nº 558 estabeleceu normas rigorosas para produção e transporte de mudas, exigindo laudos laboratoriais que comprovassem a ausência de *Meloidogyne* spp. A Agência também promoveu capacitações, como a realizada em São Miguel do Guaporé em 2018, e participou de eventos científicos, apresentando o Programa de Vigilância e Controle do Nematoide-das-Galhas-do-Cafeeiro e propondo a criação da Comissão Estadual de Defesa Vegetal.

Nos anos seguintes, a IDARON intensificou a articulação com entidades do setor agropecuário e pesquisadores, especialmente diante de novas ocorrências em viveiros. Em 2020, reuniu-se com a CESP e parceiros nacionais para discutir estratégias de controle, resultando na elaboração de nota técnica com orientações aos viveiristas. Essa nota foi apresentada em reunião com a Câmara Setorial do Cacau e a SEAGRI, onde se debateram procedimentos de certificação fitossanitária e melhorias na produção de mudas. Com essas ações, a IDARON consolidou um programa estadual de defesa vegetal, unindo pesquisa, extensão e fiscalização para proteger a cafeicultura rondoniense.

econômica e social (banana, café, citros, soja, pastagens, cupuaçu e cacau), demonstrando o esforço contínuo na vigilância e controle fitossanitário do estado.

3.2.10.4 Pragas quarentenárias da citricultura

A Idaron tem atuado de forma contínua na citricultura de Rondônia, realizando levantamentos e controles de pragas quarentenárias e de importância econômica, como cancro cítrico, HLB, ácaro hindu e pinta preta. Desde 2014, capacitou servidores, monitorou milhares de propriedades e confirmou o estado como área livre de diversas pragas, com reconhecimento oficial do MAPA. Em 2018, foram identificados focos de cancro cítrico em São Francisco do Guaporé, atribuídos à entrada de mudas contaminadas de outros estados, mas todos foram erradicados seguindo protocolos rigorosos de biossegurança. A Agência também investigou casos em Espigão d'Oeste, incluindo o primeiro foco em plantio comercial, igualmente eliminado.

Nos anos seguintes, a Idaron manteve levantamentos periódicos, mesmo com restrições da pandemia, e em 2025 inspecionou mais de mil propriedades, confirmando Rondônia como área livre de greening e ácaro hindu. Paralelamente, buscou fortalecer estratégias de controle, inclusive com visitas técnicas a São Paulo para conhecer práticas avançadas de manejo. Em 2024, encaminhou ao MAPA solicitação para adoção do Sistema de Mitigação de Risco do cancro cítrico em

municípios com focos ativos, preservando o status de área sem ocorrência nos demais. A medida visa proteger as áreas comerciais de citros e garantir o potencial produtivo do estado.

3.2.10.5 Pragas quarentenárias da bananeira

A Idaron iniciou em 2004 o monitoramento de pragas na cultura da banana em Rondônia, acompanhando doenças como Sigatoka-negra, Moko, Mal-do-panamá e Broca-do-rizoma por meio de inspeções e análises laboratoriais. Com a publicação da IN nº 43/2018 pelo MAPA, que regulamenta o plano nacional de contingência para o Foc R4T, a Agência intensificou suas ações, participando de força-tarefa em Roraima em 2019 e mapeando áreas de cultivo no estado. Em 2024, participou de capacitação nacional e atendeu suspeita em Rolim de Moura, coletando amostras que descartaram pragas quarentenárias e confirmaram apenas fusarioses sem regulamentação específica. O produtor foi orientado quanto ao manejo, reforçando o papel da Idaron na prevenção e vigilância fitossanitária da bananicultura rondoniense.

3.2.10.6 Mosca da carambola

A mosca-da-carambola é considerada uma praga de alto impacto para a fruticultura, capaz de causar perdas significativas de safra, reduzir a qualidade dos frutos e gerar barreiras comerciais. Embora presente em Amapá, Roraima e Pará, esteja ausente em Rondônia, onde a Idaron realiza monitoramento desde 2002, utilizando armadilhas Jackson inspecionadas a cada 14 dias. A instalação dessas armadilhas segue

critérios de risco, como proximidade de fronteiras, rotas de transporte e áreas de cultivo de hospedeiros. Em 2018, o número de armadilhas foi ampliado para 42, distribuídas em municípios estratégicos como Jarú, Costa Marques, Alta Floresta, Colorado D'Oeste, Pimenteiras e Cabixi.

Entre 2022 e 2025, a Idaron manteve inspeções regulares em todo o estado, atendendo às normas do MAPA que classificam Rondônia como área de risco médio para introdução da praga. A detecção da mosca-da-carambola no Amazonas, no final de 2025, gerou emergência fitossanitária pela proximidade com Rondônia, reforçando a necessidade de vigilância contínua. Para cumprir as Instruções Normativas nº 28/2017 e nº 2/2018, o estado mantém pelo menos 39 armadilhas em operação, garantindo monitoramento permanente e medidas preventivas para proteger a fruticultura rondoniense.

3.2.11 Programa Estadual de Classificação de Produtos de Origem Vegetal

O Programa Estadual de Classificação de Produtos de Origem Vegetal é executado por meio da GIDSV e do PROCLAS, em conformidade com a Lei nº 9.972/2000 e o Decreto nº 6.268/2007, que estabelecem a obrigatoriedade da classificação de produtos vegetais destinados à alimentação humana, compras públicas e importação, credenciada pelo MAPA, a Agência realiza a classificação de arroz, feijão e café grão cru, assegurando qualidade, padronização e conformidade sanitária por meio de fiscalização, emissão de laudos, capacitação técnica, educação sanitária e

aplicação de normas específicas. No âmbito das auditorias, destacam-se as ações do CONCAFÉ e do CONCACAU, que avaliam sustentabilidade, origem e qualidade da produção, elaboram relatórios técnicos e valorizam os produtores rurais.

Em 2025, o 10º CONCAFÉ, realizado em Cacoal durante a 2ª Feira Robustas Amazônicas, registrou recorde de 258 inscritos e mais de R\$ 400 mil em premiações, consolidando-se como o maior concurso de café robusta do Brasil, enquanto o 5º CONCACAU, realizado em Ji-Paraná, destacou produtores com ênfase em sustentabilidade e na Indicação Geográfica “Rondônia Cacau”.

O Programa também promoveu capacitações técnicas, seminários, cursos de classificação e participação institucional na Rondônia Rural Show Internacional 2025, fortalecendo a qualificação produtiva, a agregação de valor e o reconhecimento da produção vegetal rondoniense.

3.2.12 Programa de Fiscalização de Mudanças – PROFCOM

O PROFCOM tem como objetivo assegurar a genética, física, fisiológica e sanitária das mudas produzidas e comercializadas em Rondônia, prevenindo a disseminação de pragas e garantindo segurança aos produtores, com base legal. O programa realiza fiscalização da produção, entrada, trânsito e comércio de mudas, com verificação documental, inspeções em viveiros e controle cadastral anual de estabelecimentos. No recorte de 2023 a 2025, observa-se a evolução dos

cadastros de produtores de mudas de 114 (2023) para 102 (2024) e 211 (2025), enquanto as revendas passaram de 50 (2023) para 43 (2024) e 47 (2025), com 668, 833 e 1.077 fiscalizações de viveiros realizadas nesses respectivos anos, evidenciando intensificação das ações em 2025.

No caso das mudas de café, destaca-se o controle de nematoides do gênero *Meloidogyne* spp., organismos que vivem no solo e, ao parasitarem as raízes, causam prejuízos significativos às lavouras; como não há controle eficaz após a infestação, a estratégia baseia-se na prevenção, monitoramento laboratorial e no cumprimento da Portaria nº 558/GAB/IDARON, que estabelece requisitos fitossanitários específicos e determina a destruição de mudas contaminadas, assegurando ao produtor a aquisição de material propagativo com qualidade sanitária e em conformidade com a legislação vigente.

3.2.13 Programa de Fiscalização de Sementes – PROFSEM

O PROFSEM tem o objetivo de garantir a identidade, origem e qualidade física, fisiológica e genética das sementes comercializadas no estado, assegurando conformidade com a legislação vigente e prevenindo prejuízos aos produtores, considerando que grande parte das sementes de forrageiras, soja e milho utilizadas em Rondônia é proveniente de outras Unidades da Federação, o programa realiza controle da entrada, trânsito e comércio por meio de fiscalizações periódicas, verificação documental, inspeção das condições de

armazenamento e integridade das embalagens, com apoio do cadastro anual dos estabelecimentos.

Em 2025, foram realizadas 170 coletas de amostras fiscais encaminhadas a laboratórios oficiais e credenciados, sendo que, dos 149 laudos analisados até a consolidação do relatório, 34,9% apresentaram resultados abaixo dos padrões mínimos estabelecidos pelo MAPA, principalmente quanto ao Peso de Mil Sementes (PMS) e à pureza física, e 8,05% dos lotes foram classificados como fraudulentos, todos oriundos de outros estados. Como medida de aprimoramento, a Agência ampliou a capacidade analítica mediante contratação do LASO/UEDESC, manutenção de apoio do LFDA-MG, desenvolvimento de dashboard para monitoramento das coletas e articulação da Rede Nacional de Fiscalização de Sementes, formalizada em 2025 com a participação de órgãos estaduais de defesa agropecuária, fortalecendo a integração interestadual. Persistem, contudo, desafios relacionados à baixa qualidade das sementes de forrageiras comercializadas, demandando atualização da legislação estadual específica, intensificação das ações conjuntas com o MAPA e ampliação das estratégias de conscientização e integração institucional para assegurar a oferta de sementes de alto padrão no estado.

3.2.14 Programa de Controle da Ferrugem Asiática e Pragas de Grandes Culturas

O cadastro anual das áreas produtivas de soja é obrigatório aos produtores, possibilitando a mensuração da evolução das áreas de cultivo, o quadro abaixo relaciona as últimas três safras de soja do estado de Rondônia.

cadastros de produtores de mudas de 114 (2023) para 102 (2024) e 211 (2025), enquanto as revendas passaram de 50 (2023) para 43 (2024) e 47 (2025), com 668, 833 e 1.077 fiscalizações de viveiros realizadas nesses respectivos anos, evidenciando intensificação das ações em 2025.

Safra	Hectare	Propriedades Inscritas
2022/2023	595.000,00	1823
2023/2024	644.304,66	2267
2024/2025	694.698,57	2900

Fonte: GDSV, IDARON, 2025

O cadastramento visa gerar dados sobre a cultura da soja no Estado e possibilitar o monitoramento das propriedades quanto ao cumprimento das medidas de controle da ferrugem asiática, causada por *Phakopsora pachyrhizi*. Trata-se de praga de alto impacto, capaz de comprometer totalmente a lavoura e elevar os custos de produção devido ao aumento das aplicações de fungicidas.

3.2.14.1 Incidência de Pragas na Safra de 2024/2025

Na safra 2024/2025, foram encaminhadas 27 amostras de plantas de soja para análise laboratorial, sendo 2 para ferrugem asiática, ambas com resultado negativo, e 25 para investigação de anomalias associadas a complexo fúngico, das quais 21 apresentaram resultado positivo; não houve registros de nematoides nas amostras analisadas. No âmbito das ações fiscalizatórias, foram lavrados 6 autos de infração por plantio no vazio sanitário e 4 por plantio não cadastrado, além da emissão de 11 advertências por área não cadastrada e 9 por descumprimento do vazio sanitário, não sendo constatadas infrações por plantio fora de época ou em sucessão.

3.2.14.2 Cultivo de soja em Rondônia – safra 2024/2025

O quadro 21 apresenta o número de propriedades, a área de cultivo e as fiscalizações do vazio sanitário por Regional. O Cone Sul concentra o maior número de propriedades cadastradas, com 1.304 unidades e 305.429,11 ha, enquanto Ji-Paraná possui o menor total, com 41 propriedades e 7.579,81 ha. O maior tamanho médio das propriedades de soja permanece na região de Porto Velho, com 400,63 ha, e o menor na região de São Francisco do Guaporé, com 137,24 ha. Observa-se que, mesmo nas regiões com menos propriedades e menor área cultivada, houve aumento em ambos os indicadores em relação à safra anterior, evidenciando o crescimento contínuo da soja em Rondônia.

Quadro 21 – Número de propriedades, área de cultivo, número de fiscalizações no período do vazio sanitário da soja e tamanho médio das propriedades de soja na safra 2024-2025 por Regional do estado de Rondônia.

Regionais	Nº de propriedades	Área de Cultivo	Nº de fiscalizações/patrolhamentos	Tamanho médio da propriedade
Regional de Porto Velho	321	128.601,96	236	400,63
Regional de Ariquemes	460	97.381,73	618	211,70
Regional de São Francisco do Guaporé	529	72.601,92	619	137,24
Regional de Ji Paraná	41	7.579,81	14	184,87
Regional de Jaru	191	28.348,10	187	148,42
Regional de Vilhena	1.304	305.429,11	1.434	234,22
Regional de Pimenta Bueno	75	20.030,62	106	267,07
Regional de Rolim de Moura	143	34.128,61	174	238,66

Fonte: GDSV, IDARON, 2025

Na safra 2024-2025 a Idaron autorizou, após avaliar a conformidade dos requerimentos, o cultivo excepcional de 1 propriedade rural na modalidade de produção de pesquisa científica, sendo que 1 propriedade em Ariquemes para pesquisa científica e outra propriedade em Ji Paraná para exposição na Rondonia Rural Show.

3.2.14.3 Vazio Sanitário de soja no Estado de Rondônia – Safra 2024-2025

O vazio sanitário da soja, período em que não podem existir plantas vivas no campo, é a principal medida de controle da ferrugem asiática, pois atrasa a ocorrência da doença e permite maior eficiência das demais estratégias de manejo. Durante esse período, são realizadas inspeções nas áreas de cultivo; caso sejam encontradas plantas vivas, o produtor é notificado para eliminá-las e pode ser autuado em caso de reincidência. A área é posteriormente revisitada para verificar se o controle foi executado. Na safra 2024-2025, foram realizados 3.388 patrulhamentos para identificar possíveis plantas tigueras nas propriedades.

3.3 Serviço de inspeção e certificação de produtos e subprodutos de origem animal

3.3.1 Gerência de Inspeção de Produtos e Sub-produtos de Origem Animal

A GIPOA é responsável pela normatização e regulamentação da inspeção higiênico-sanitária e tecnológica de produtos de origem animal e de seus estabelecimentos, pela execução de auditorias e supervisões no âmbito do Serviço de Inspeção Estadual (SIE/RO) e pela manutenção e ampliação do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISB-POA/RO). O sistema estadual possui equivalência reconhecida para os escopos de Carne e derivados, Leite e derivados, Pescado e derivados e Ovos e derivados, conforme Portaria/DAS/MAPA nº 120/2018 e Despacho Decisório no Processo SEI nº 21046.000093/2024-00 (MAPA).

Desde 2020, o monitoramento das ações é realizado por meio de processos individualizados no Sistema Eletrônico de

Informações (SEI), conforme Portaria nº 971, atualizada em 2024, garantindo rastreabilidade e padronização das atividades de inspeção.

No âmbito do PPA 2024–2027, a GIPOA acompanha dois indicadores de eficiência: o Índice de Conformidade em Estabelecimentos com Inspeção Periódica (ICEIP) e o Índice de Conformidade em Estabelecimentos de Abate (ICEA). A apuração ocorre por meio de Verificações Oficiais anuais, utilizando a ferramenta VCHECK-5, estruturada em cinco dimensões de avaliação, com critérios quantitativos (C, NC, CM e NA) e análise qualitativa baseada na Matriz GUT.

3.3.2 Estabelecimentos registrados no SIE/RO

Em 2025, o SIE/RO contabilizou 46 estabelecimentos ativos, sendo 16 Agroindústrias (34,78%) e 30 Indústrias (65,22%), distribuídos entre abatedouros frigoríficos e unidades de beneficiamento de carne, leite, ovos, pescado e produtos de abelhas. Do total, 13 estabelecimentos encontram-se integrados ao SISBI-POA, ampliando a possibilidade de comercialização interestadual.

Os 36 estabelecimentos com inspeção periódica (78,26%) estão distribuídos nas seguintes categorias:

- 06 Unidades de Beneficiamento de Carne e derivados;
- 22 Unidades de Beneficiamento de Leite e derivados;
- 03 Unidades de Beneficiamento de Ovos e derivados;
- 02 Unidades de Beneficiamento de Mel e derivados;
- 02 Unidades de Beneficiamento de Pescado e derivados.

Os 10 estabelecimentos com inspeção permanente (21,74%) correspondem a:

- 08 Abatedouros de Bovinos;
- 01 Abatedouro de Suínos;
- 01 Abatedouro de Aves.

O conjunto dessas ações reforça a conformidade sanitária dos estabelecimentos registrados e contribui para a segurança dos produtos de origem animal disponibilizados à população.

3.3.3 Inspeções, fiscalizações e auditorias dos estabelecimentos registrados no serviço de inspeção estadual

As inspeções, fiscalizações e auditorias realizadas nos estabelecimentos registrados no Serviço de Inspeção Estadual (SIE/RO) têm por finalidade assegurar a padronização dos procedimentos de controle higiênico-sanitário e tecnológico dos produtos de origem animal, atendendo às demandas do comércio intermunicipal, intraestadual e interestadual, bem como fortalecendo a mitigação de riscos biológicos, físicos e químicos.

Em 2025, o monitoramento das ações foi executado por meio das Verificações Oficiais de Programas de Autocontrole (VOPAC), aplicadas nos estabelecimentos das categorias de carne, leite, ovos, mel e pescado, distribuídos nas dez regiões do Estado. Foram programadas 612 ações e executadas 743, correspondendo a 121,41% da meta estabelecida, evidenciando superação do planejamento anual.

A variação entre metas e execução decorreu da intensificação de fiscalizações em determinadas regiões, da migração de estabelecimentos do SIF para o SIE/RO, da inclusão de novos registros e do

cancelamento ou paralisação de unidades ao longo do exercício.

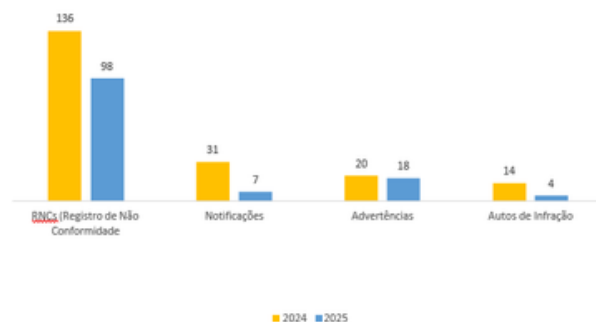
Por categoria, destacam-se os seguintes resultados de execução em relação à meta programada:

- Unidades de Beneficiamento de Carne e Derivados: 72 ações programadas e 148 executadas;
- Unidades de Beneficiamento de Leite e Derivados: 204 programadas e 275 executadas;
- Unidades de Beneficiamento de Ovos e Derivados: 36 programadas e 74 executadas;
- Unidades de Beneficiamento de Mel e Derivados: 36 programadas e 22 executadas;
- Unidades de Beneficiamento de Pescado e Derivados: 24 programadas e 23 executadas;
- Abatedouros de Bovinos: 168 programadas e 166 executadas;
- Abatedouro de Suínos: 24 programadas e 22 executadas;
- Abatedouro de Aves: 48 programadas e 27 executadas.

As variações observadas decorrem da intensificação de ações em determinadas regiões, inclusão de novos estabelecimentos ao SIE/RO, migração de unidades do SIF e cancelamentos ocorridos ao longo do exercício.

De forma geral, os resultados demonstram manutenção do padrão de controle sanitário e fortalecimento das ações de fiscalização oficial no âmbito do SIE/RO.

Gráfico 38: Ações aplicadas comparativamente entre 2024 e 2025 aos estabelecimentos de inspeção permanente (Abatedouros de Bovinos, Suínos e Aves) durante a realização de atividades de Inspeção tradicional e baseada no risco. Rondônia, 2025.



Fonte: GIPOA, IDARON, 2025.

A análise comparativa entre 2024 e 2025 evidencia redução nas principais ações fiscais, associada ao aprimoramento das condições de conformidade industrial. Contribuiu para esse resultado a implementação, em 2025, da nova metodologia de Verificação Oficial de Conformidade – VCHECK-5 nos estabelecimentos sob inspeção permanente, com incorporação de critérios qualitativos por meio da matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência), além do fortalecimento do monitoramento via VOPAC's e capacitação técnica das equipes.

Nos estabelecimentos sob inspeção permanente (abate), o Índice de Conformidade dos Estabelecimentos de Abate – ICEA apresentou elevação da média geral, passando de 87,15% (2024) para 89,89% (2025), mesmo com redução no número de estabelecimentos avaliados.

Nos estabelecimentos sob inspeção periódica, observam-se variações conforme o segmento. Em leite e derivados, houve redução de RNC e ausência de Autos de Infração, indicando regularização

tempestiva das não conformidades. Nos segmentos de carnes e derivados e de mel, ovos e pescados, verificou-se maior incidência de FAI, RNC e Autos de Infração, demonstrando necessidade de fortalecimento dos controles internos.

Embora o MAPA tenha suprimido o instrumento RNC nas Normas Internas DIPOA/SDA nº 01/2017 e nº 02/2017, a GIPOA mantém sua aplicação no âmbito estadual, considerando as especificidades da estrutura produtiva de Rondônia. A adoção da RNC não afasta a obrigatoriedade de correção das não conformidades nem a aplicação das medidas fiscais cabíveis.

Os Programas de Autocontrole permanecem como instrumentos essenciais para verificação da eficácia das medidas implementadas pelas indústrias, contribuindo para a manutenção da conformidade sanitária.

3.3.4 Produtos inspecionados pelo SIE/RO

O quadro abaixo mostra os volumes de produtos inspecionados nos estabelecimentos agroindustriais e industriais fiscalizados pelo SIE/RO nos últimos 3 (três) anos, de 2023 a 2025.

Categoria	Produto Inspecionado	2023	2024	2025
Laticínios	Leite Cru (L)	25.422.791	25.175.801	29.472.182
	Leite Pasteurizado (K)	180.034	368.849	549.133
	Creme de Soro (Kg)	22.634	46.615	98.835
	Manteiga (Kg)	47.807	95.218	66.828
	Manteiga de Garrafa (Kg)	844	880	190
	Iogurte (Kg)	480.913	974.054	561.177
	Queijo (Kg)	3.316.228	4.687.902	2.663.474
Frigoríficos	Bovinos Abatidos	188.018	208.000	269.603
	Produtos e Subprodutos de Bovinos		48.670.000	59.660.000
	Suínos Abatidos	20.861	26.000	24.472
	Produtos e Subprodutos de Suínos		731.008	685.680
	Aves Abatidas	10.510	10.480	12.950
	Produtos e Subprodutos de Aves		30.368	23.310
	Cárneos e Derivados (Kg)	3.764.439	6.526.858	18.840.573
Unidades de Beneficiamento	Mel (Kg)	3.764.439	6.526.858	18.840.573
	Ovos (Dúzias)	2.451.908	5.671.563	4.463.763
	Pescados (Kg)	305.611	184.981	250.696

Fonte: GIPOA, IDARON, 2025.

Verifica-se, na série histórica analisada, aumento do volume de produtos produzidos e, consequentemente, inspecionados na maioria dos setores. A produção permanece majoritariamente destinada ao mercado interno de Rondônia. Contudo, após a adesão do Estado ao SISBI-POA, em 2019, observa-se tendência consistente de ampliação da produção e do alcance comercial.

Destaca-se a categoria de frigoríficos, integrada ao SISBI-POA desde 2019, que apresentou crescimento significativo da capacidade produtiva ao longo dos anos. Esse avanço reflete-se na expansão dos mercados interestaduais: em 2024, os produtos estavam distribuídos em 07 unidades da federação; em 2025, houve ampliação para 09 estados, com manutenção dos mercados já consolidados.

O cenário evidencia o papel estratégico do Serviço de Inspeção na ampliação de mercados para produtos de origem animal, ao assegurar condições sanitárias que conferem credibilidade e favorecem novas negociações comerciais.

O volume de produtos inspecionados na categoria de Frigoríficos de Bovinos apresentou crescimento no comparativo entre 2024 e 2025, alcançando 59.660.000 kg em 2025, conforme dados do POAFRIG/GIPOA.

Observa-se, ainda, ampliação dos mercados interestaduais para os produtos inspecionados dessa categoria. Em 2024, a comercialização alcançava 07 unidades da federação; em 2025, houve expansão para 09 estados, com manutenção dos mercados previamente consolidados.

Ressalta-se que o Serviço de Inspeção exerce papel fundamental no controle sanitário dos produtos de origem animal, assegurando que 100% das carcaças abatidas (bovinos, suínos e aves) no período analisado sejam submetidas à inspeção oficial. As equipes técnicas são capacitadas para identificar lesões e alterações compatíveis com enfermidades de interesse em saúde pública, tais como brucelose, tuberculose e cisticercose, bem como quaisquer outras condições que possam representar risco ao consumidor.

No âmbito dos estabelecimentos de abate de bovinos, registrou-se a destinação adequada das carcaças condenadas, conforme os respectivos motivos sanitários verificados no período em análise.

Quadro 23 – Total de Carcaças condenadas pelo SIE-RO no período de 2024 e 2025.

Ano	Espécie	Quantidade
2024	Bovinos	122
	Suínos	293
	Aves	315
2025	Bovinos	156
	Suínos	192
	Aves	335

Fonte: GIPOA, IDARON, 2025.

A análise dos dados demonstra variação no quantitativo de carcaças condenadas entre os exercícios avaliados. Observa-se aumento nas condenações de bovinos e aves em 2025, enquanto houve redução nas condenações de suínos. Essas oscilações refletem a dinâmica sanitária dos rebanhos e reforçam a efetividade da inspeção oficial na identificação e retirada de carcaças impróprias para consumo.

Assim, fica evidente a importância do Serviço de Inspeção Oficial nos estabelecimentos com inspeção

permanente, uma vez que a segregação e destinação adequada de produtos com potencial risco à segurança alimentar constitui requisito essencial para a proteção da saúde pública.

3.3.5 Análise laboratorial

As análises laboratoriais constituem instrumento essencial para a garantia da segurança, qualidade e conformidade dos produtos de origem animal, permitindo a detecção de contaminações e microrganismos de interesse sanitário. A execução de análises oficiais assegura o atendimento às normas regulatórias e contribui diretamente para a proteção da saúde pública.

Para fins de controle oficial, as amostras devem ser encaminhadas a laboratórios credenciados pela IDARON ou a laboratórios credenciados e/ou acreditados pelo Inmetro e MAPA, conforme listas disponibilizadas pelos respectivos órgãos.

A IDARON realiza o credenciamento de laboratórios por meio de chamamento público, mediante atendimento às exigências previstas em edital e à legislação sanitária vigente. Os estabelecimentos interessados devem comprovar capacidade técnica e apresentar escopos analíticos aprovados, fundamentados em metodologias oficiais reconhecidas. O credenciamento possui atualização anual.

No exercício de 2025, os laboratórios relacionados realizaram a devida atualização cadastral e mantiveram credenciamento ativo para execução de diferentes escopos analíticos, atendendo às demandas de controle e monitoramento das

ações oficiais conduzidas pela GIPOA, com vistas à manutenção da inocuidade dos produtos inspecionados.

Quadro 24: Total de Análises Laboratoriais realizadas por categoria de estabelecimentos conforme cronograma oficial para o SIE-RO. Rondônia, 2025.

Ano	Estabelecimentos Analisados	Quantidade
2025	Carne e Derivados	122
	Pescado e Derivados	13
	Ovos e Derivados	10
	Leite e Derivados	104
	Produto de Abelhas e Derivados	2
	Água	169
	Total de Análises	420

Fonte: GIPOA, IDARON, 2025.

Além das análises laboratoriais previstas no cronograma oficial da GIPOA, o Estado de Rondônia participou, em 2025, do Projeto PNCRC Animal SISBI, no âmbito do Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC). Foram encaminhadas amostras de fígado provenientes de cinco estabelecimentos de abate de bovinos integrados ao SISBI-POA/RO, todas com resultados conformes para a pesquisa de resíduos de abamectina.

O PNCRC Animal constitui instrumento de gerenciamento de risco coordenado pelo MAPA, com a finalidade de assegurar a segurança química dos alimentos de origem animal produzidos no país. O programa prevê amostragens anuais em produtos inspecionados para monitoramento de resíduos e contaminantes, incluindo medicamentos veterinários, substâncias hormonais, agrotóxicos, contaminantes inorgânicos, micotoxinas e dioxinas, com relevante impacto para a saúde pública.

3.3.6 Prevenção e combate à fraude econômica

O Estado de Rondônia possui previsão legal para prevenção e combate à fraude em produtos de origem animal, conforme a Lei nº 4.130, de 04 de julho de 2017. No âmbito da GIPOA, as principais ações desenvolvidas incluem:

1. Realização de campanhas de conscientização junto aos responsáveis legais e colaboradores dos estabelecimentos, com foco na prevenção de práticas fraudulentas e nas consequências administrativas e sanitárias decorrentes;
2. Aplicação das medidas previstas na legislação estadual nos casos de identificação de fraude. Complementarmente, encontra-se em elaboração Instrução Normativa destinada a padronizar procedimentos e formulários para acompanhamento da preparação dos produtos, com verificação de formulação, ingredientes, proporções e modo de preparo, conforme padrões legais;
3. Solicitação de análises laboratoriais, sempre que necessário, durante inspeções de rotina, diante de dúvidas quanto a produtos, ingredientes ou processos produtivos;
4. Verificação das informações declaradas no processo de registro de rotulagem, incluindo formulação e processo de fabricação, com posterior conferência in loco durante a produção e aplicação das VOPAC's;
5. Inclusão de análises físico-químicas nos Cronogramas Oficiais de Análises Laboratoriais, com o objetivo de identificar constituintes proibidos,

inconformidades quantitativas e verificar a composição centesimal dos produtos.

Nos casos de violação de padrões, os procedimentos são formalizados por meio de processo administrativo no Sistema SEI, contendo memorandos, ofícios, relatórios laboratoriais e demais documentos pertinentes à apuração e resolução das não conformidades.

3.3.7 Combate à atividade irregular

A legislação estadual estabelece os fundamentos para o combate à atividade irregular ou clandestina. No âmbito da IDARON, por meio da GIPOA, as ações desenvolvidas estão estruturadas em três frentes:

1. Apuração de denúncias: ações de caráter orientativo e fiscalizatório, realizadas após o recebimento e registro formal, com verificação de competência, procedência dos fatos e aplicação das sanções cabíveis;
2. Fiscalizações para identificação: ações ativas destinadas à localização de estabelecimentos clandestinos, com adoção das medidas administrativas previstas na legislação vigente;
3. Fiscalizações de trânsito: operações realizadas pelas unidades da Agência IDARON em todo o Estado, com o objetivo de verificar a regularidade documental no transporte de animais e produtos de origem animal, possibilitando a identificação de irregularidades e aplicação das medidas pertinentes.

No exercício de 2025, a GIPOA recebeu 19 denúncias, distribuídas da seguinte forma: 10 relacionadas a carnes, 4 a ovos, 4 a leite e 1 sem vínculo específico com

área de inspeção. Quanto à situação dos estabelecimentos envolvidos, 4 encontravam-se registrados no SIE/RO, 5 possuíam registro em outros serviços de inspeção, 8 eram clandestinos e 2 não apresentavam relação com o serviço de inspeção.

Gráfico 39: Total de Denúncias Recebidas e classificadas de acordo com a categoria de produtos de origem animal. Rondônia, 2025.



Fonte: GIPOA, IDARON, 2025.

No exercício de 2025, as ações planejadas foram, de modo geral, devidamente executadas pela GIPOA, com resultados superiores às metas estabelecidas no PPA 2024–2027 em indicadores estratégicos.

Destacam-se: conformidade de 88,89% (ICEA) nos estabelecimentos de abate, superando a meta de 82%; conformidade de 94,15% (ICEIP) nos estabelecimentos sob inspeção periódica, acima da meta de 79%; execução de 121,45% das VOPAC programadas; atendimento a 100% das carcaças inspecionadas; apuração integral das denúncias recebidas; e cumprimento de 100% do cronograma oficial de análises laboratoriais. As supervisões dos SIE's locais alcançaram 63% do previsto.

Observa-se, contudo, a necessidade de aprimoramento em regiões específicas, notadamente na Região I (Unidade de Beneficiamento de Pescado e Derivados) e Região III (Unidade de Abate de Aves), com revisão de critérios de mensuração e fortalecimento do monitoramento qualitativo das ações.

Para 2026, os indicadores encontram-se em reavaliação, visando maior precisão na mensuração dos resultados finalísticos do Plano e Programa. Destaca-se ainda a necessidade de adequação da força de trabalho à ampliação do escopo do SIE/RO após a equiparação ao SISBI, que passou a abranger novas categorias (leite, ovos e pescado), além da incorporação de estabelecimentos anteriormente vinculados ao SIF.

3.4 Programa de Educação Sanitária

Através do Programa Estadual de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária do Estado de Rondônia – PEDSA, criado em 2019 para otimizar os projetos e ações educativas e de comunicação social, é possível monitorar as diversas ações realizadas que visam conscientizar o produtor rural e a sociedade, sobre práticas agropecuárias, segurança alimentar, e preservação ambiental.

Os dados inerentes ao programa são lançados no sistema de atividades no módulo educação sanitária (SIS-Atividade), e com base nesses dados, foi possível criar painéis para acompanhamento e avaliação das atividades, quantidades individualizadas e agregadas e aperfeiçoar sua execução. No quadro a seguir consta os resultados das atividades realizadas de 2023 a 2025.

Quadro 25: Metodologia aplicada na educação sanitárias no período de 2023 a 2025.

Metodologia	2023	2024	2025
Palestra	310	348	345
Reunião	181	335	289
Fiscalização educativa / pit stop	141	169	136
Entrevistas em rádio	99	117	83
Dia de campo	16	24	33
Entrevista em TV	25	25	25
Entrevista jornal/site	46	49	24
Treinamento	145	28	23
Curso	21	23	18
Total	984	1.118	976

Fonte: Educação Sanitária, IDARON, 2026.

Os resultados apontam que palestras e reuniões são as principais metodologias utilizadas para a disseminação dos conteúdos técnicos e normativos junto aos produtores rurais, estudantes e público em geral. O quadro a seguir demonstra a quantidade de atividades por área realizada no período de 2023 a 2025.

Quadro 26: quantidade de atividades de educação sanitária animal por área entre 2023 e 2025.

Áreas da defesa animal	2023	2024	2025
Defesa sanitária animal	228	388	320
Brucelose	226	166	88
Raiva dos herbívoros	166	187	174
Febre aftosa	133	91	62
Influenza aviária	60	23	41
Trânsito animal	45	33	52
Tuberculose	35	25	20
Serviço de inspeção	30	40	23
Anemia infecciosa equina	19	16	16
Peste suína clássica	19	7	16
Mormo	17	9	5
Encefalopatia espongiforme bov	17	6	13
Eventos agropecuários	10	25	11
PNSAA aquáticos	5	4	5
Variola bovina	0	3	5
Sanidade de apícola	0	2	19
Total	3.033	3.049	2.895

Fonte: Educação Sanitária, IDARON, 2026.

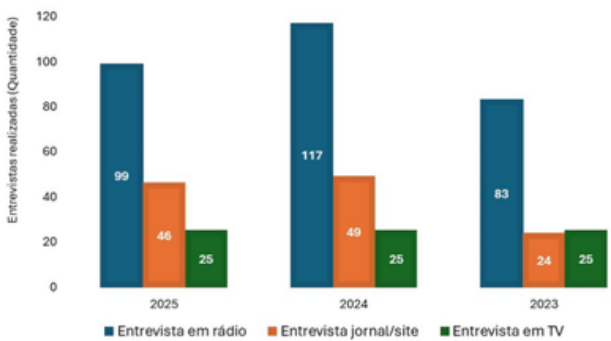
Quadro 27: quantidade de atividades de educação sanitária vegetal por área entre 2023 e 2025.

Áreas da defesa vegetal	2023	2024	2025
Agrotóxicos	130	179	155
Defesa sanitária vegetal	64	129	152
Pragas dos cafezais	10	7	44
Pragas do cacau e cupuaçu	38	83	35
Trânsito vegetal	14	34	26
Qualidade de sementes	11	14	15
Pragas de citros	8	14	10
Pragas da soja	10	8	10
Classificação de grãos	1	4	8
Nematoide fitoparasitário	6	7	6
Vazio sanitário da soja	7	16	5
Pragas das pastagens	1	9	4
Mosca das frutas	0	0	3
Pragas da bananeira	0	4	0
Plantas tóxicas	1	3	0
Total	2.324	2.535	2.498

Fonte: Educação Sanitária, IDARON, 2026.

É possível observar que o esforço de execução envolveu uma média de quase 5500 atividades anuais neste período, impactando na qualidade da participação do produtor rural para o fortalecimento da defesa sanitária agropecuária. No gráfico a seguir, evidencia o canal de imprensa com papel importante de comunicação da Agência com o público-alvo com maior destaque para o uso das rádios.

Gráfico 40: quantidade de atividades realizadas junto a imprensa no período de 2023 a 2025.



Fonte: Educação Sanitária, IDARON, 2026.

Junto a rede de ensino superior e médio, foram realizados neste período 13 projetos envolvendo acadêmicos e estudantes em temas de defesa agropecuária em 12 municípios e por outro lado, também foram realizadas atividades de capacitação de servidores da IDARON em 2025, contemplando 742 participantes em 16 eventos. Além das ações de capacitação para conscientizar e preparar produtores, estudantes e servidores, também são produzidos materiais de comunicação institucional e distribuição gratuita para auxiliar na divulgação, tais como, banner, cartaz, cartilhas, faixas, folders, panfletos e outros.

As redes sociais tem sido também, importante canal de divulgação das informações de defesa sanitária agropecuária, em 2025, houveram 308 publicações com alcance de mais de 1,2 milhão de visualizações, se estabelecendo como mais uma opção para as atividades de educação da Agência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados neste Relatório de Gestão do ano de 2025, evidenciam que a política pública de defesa sanitária agropecuária em Rondônia tem sido construída de forma sólida, integrada e participativa, refletindo o compromisso permanente da Agência com a saúde pública, a segurança alimentar e o desenvolvimento socioeconômico do Estado. As ações executadas demonstraram a nossa capacidade técnica, operacional e institucional em enfrentar desafios sanitários complexos, assegurando a proteção dos rebanhos, das lavouras e dos produtos destinados ao consumo humano.

Esse desempenho é resultado direto da atuação conjunta e articulada entre a IDARON, os produtores rurais, as organizações representativas do setor agropecuário, os servidores da IDARON e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA. A parceria com os produtores, reconhecidos como protagonistas do sistema de defesa sanitária, fortaleceu a vigilância baseada no risco, ampliou a efetividade das ações preventivas e consolidou uma cultura de corresponsabilidade sanitária, essencial para a manutenção do status sanitário alcançado por Rondônia.

Destaca-se, ainda, o empenho e a dedicação dos servidores da IDARON, que atuaram de forma capilarizada em todo o território estadual, assegurando a execução das atividades finalísticas com excelência técnica, ética e compromisso público. O investimento contínuo em capacitação, tecnologia da informação, infraestrutura e modernização dos processos contribuiu para o aprimoramento da governança institucional, a transparência das ações e a ampliação do acesso aos serviços prestados à sociedade.

A atuação integrada com o MAPA e demais instituições parceiras fortaleceu a credibilidade do sistema de defesa agropecuária rondoniense, garantindo conformidade com as normas nacionais e internacionais e ampliou o acesso dos produtos de Rondônia aos mercados consumidores. Esse esforço conjunto impactou no fortalecimento da economia estadual, na geração de renda no meio rural e na consolidação de Rondônia como referência em sanidade agropecuária no cenário nacional.

Por fim, os avanços alcançados em 2025 reafirmam que a defesa sanitária agropecuária é um instrumento estratégico de proteção da saúde pública e de promoção do desenvolvimento sustentável. A IDARON seguirá comprometida com o aprimoramento contínuo de suas ações, com o fortalecimento das parcerias institucionais e com o diálogo permanente com a sociedade, visando assegurar um futuro cada vez mais seguro, competitivo e próspero para a agropecuária de Rondônia.

ELABORAÇÃO

Avenilson Gomes da Trindade

Analista Especializado de Gestão da Defesa Agropecuária – Economista

Fabiano Cangussu Soares

Analista Especializado de Gestão da Defesa Agropecuária – Economista

Coordenador de Planejamento

Ruy Alves Rodrigues Pinheiro

Analista Especializado de Gestão da Defesa Agropecuária – Administrador

Patrícia Gonçalves Penedo

Analista Especializado de Gestão da Defesa Agropecuária – Administradora

Marco Antônio dos Santos Ferreira

Assessor de Planejamento

Carlos Henrique da Costa Mendonça

Estagiário de Nível Superior - Administração

Jhonatan Augusto Gonçalves Oliveira

Estagiário de Nível Superior - Economia

Contato

E-mail: planejamento.idaron@gmail.com

Endereço: Rua Padre Chiquinho, 913 - Pedrinhas, Porto Velho - RO, 76801-490